



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	933922/2018 (Proc. CEE 286/2017)
INTERESSADA	Universidade de Taubaté
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia (Licenciatura) modalidade a distância
RELATORA	Consª Guiomar Namó de Mello
PARECER CEE	Nº 367/2019 CES “D” Aprovado em 02/10/2019 Comunicado ao Pleno em 09/10/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Magnífico Reitor da Universidade de Taubaté encaminhou a este Conselho, por meio do Ofício nº 435/2017 (protocolado em 25/10/2017) os documentos para a Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia (Licenciatura), na modalidade a distância, nos termos da Deliberação CEE nº 130/2014 (fls. 02). Este Curso foi reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 558/2014, do qual o CEE tomou conhecimento pela Portaria CEE/GP 342/2017. A adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, foi aprovada pelo Parecer CEE nº 454/2017.

Os Especialistas designados pela Portaria CEE/GP nº 593/17, Profs. Drs. Antonio Grandini Júnior e Marta Thiago Scarpato, emitiram Relatório circunstanciado anexado de fls.09 a 43.

1.2 APRECIÇÃO

Nos termos da norma vigente Deliberação CEE nº 130/2014, *que dispõe sobre o reconhecimento e a renovação do reconhecimento de cursos e programas de educação superior na modalidade a distância, e em seu artigo 10, estabelece que além da documentação exigida para os cursos presenciais e com base nos dados do Relatório Síntese e do Relatório circunstanciado dos Especialistas, passamos à análise dos autos.*

Ato de Credenciamento ou Recredenciamento para EaD (inciso I e alínea “a” do inciso III, artigo 10)

A Universidade de Taubaté – UNITAU teve seu Recredenciamento aprovado pelo Parecer CNE/CES nº 87/2018, homologado pela Portaria MEC nº 345/2018, publicada no DOU de 10/4/18, pelo prazo de oito anos, na **Sede** da Instituição e nos Polos de Apoio Presencial.

Atos Legais

Os Polos de Taubaté; Ubatuba; São José dos Campos foram recredenciados pela Portaria MEC nº 345/2018.

O credenciamento do Polo de São Bento do Sapucaí – Centro foi aprovado pela Portaria MEC nº 265/16 e o Polo de São José do Campos – Jardim Esplanada pela Portaria MEC nº 507/2017.

PORTARIA SERES-MEC Nº 558, de 15/09/14 – Dispõe sobre o reconhecimento do curso de licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, nos Polos credenciados.

PORTARIA CEE/GP Nº 209/2017 e PARECER CEE Nº 189/2017 – Resolvem considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE Nºs 126/2014 e 132/2015.

PORTARIA CEE/GP Nº 342, de 07/07/2017 – Toma-se conhecimento da Portaria SERES-MEC nº 558/2014, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação, publicada no DOU em 16/09/2014, Seção 1, Página 29, que aprova o Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, com setecenta e quarenta vagas totais anuais.

PORTARIA CEE/GP Nº 500/2017 e PARECER CEE Nº 454/2017 – Resolvem considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

**Ato de Autorização do Curso pelo Colegiado Máximo da Instituição
(inciso II, artigo 10)**

DELIBERAÇÃO CONSUNI Nº 060/2009 – UNITAU- Dispõe sobre a criação do Curso de Pedagogia, na modalidade a distância.

Responsável pelo Curso: Ely Soares do Nascimento, Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté, ocupa o cargo de docente e Coordenador ao Curso de Pedagogia.

Dados Gerais

Horário de funcionamento dos Polos:

Polo Taubaté: das 8h30 às 12h e das 13h30 às 21h30, de segunda a sexta-feira e das 7h30 às 11h30 aos sábados.

Polo de Ubatuba – das 13h às 17h e das 18h às 21h30 (de segunda a sexta) e das 8h às 11h30 (aos sábados).

Polo de São José dos Campos – das 10h às 14h e das 15h às 19h (de segunda a sexta) e das 7h30 às 11h30 (aos sábados).

Polo de São Bento do Sapucaí – Centro- das 18h às 21h (de segunda a sexta) e das 8h às 12h (aos sábados).

Polo de São José dos Campos – Jardim Esplanada - das 10h às 19h (segunda a sexta-feira) e das 9h às 13h (aos sábados).

Polo Jacareí – das 10h às 19h (segunda a sexta) e das 09h às 13h (aos sábados).

Polo São Paulo – das 10h às 18h (segunda a sexta).

Duração da hora/aula: 60 minutos

Carga Horária total do curso:

Turmas de 2010 a 2016 = 3.300 horas

Matriz aprovada pelo Parecer CEE nº 189/2017 (adequada à antiga Del. CEE nº 111/12) = 3.580 horas

Matriz aprovada pelo Parecer CEE nº 454/2017 (adequada à Del. CEE nº 154/17) = 3.480 horas

Número de vagas oferecidas: 740 vagas, por ano.

Tempo de integralização: mínimo de 06 semestres para todas as turmas ingressantes até 2019;
máximo de 14 semestres para as turmas de 2010 a 2016 e para as turmas a partir do 1º semestre de 2017 09 semestres.

**Relação dos Polos de Apoio Presencial que participam da Oferta do Curso
(Inciso III, artigo 10)**

Após diligência, a Instituição informa que o Curso de Pedagogia, Licenciatura, na modalidade a distância, é ofertado em 10 polos no Estado de São Paulo, mas com funcionamento em apenas 07 deles: Polo de Taubaté; Ubatuba; São José dos Campos, São Bento do Sapucaí e São José dos Campos – Jardim Esplanada, Jacareí e São Paulo (de fls. 48 a 51).

- **Polo Taubaté** – Av. Marechal Deodoro, Nº 605, Jardim Santa Clara, Taubaté, São Paulo;
- **Ubatuba** – Avenida Castro Alves, Nº 392, Bairro de Itaguá, Município de Ubatuba, São Paulo.
- **Polo de São José dos Campos** – Avenida Alfredo Ignácio Nogueira Penido, Nº 678, Bairro Parque Residencial Aquarius, Município de São José dos Campos, São Paulo.
- **Polo de São Bento do Sapucaí** – Centro - Av. Dr. Rubião Júnior, Nº 416, Centro, São Bento do Sapucaí, São Paulo.
- **Polo de São José dos Campos – Jardim Esplanada** – Av.: Barão do Rio Branco, 1081, Jardim Esplanada, São José dos Campos, São Paulo.
- **Polo Jacareí** – Rua Ramira Cabral, nº 57, Centro – Jacareí – São Paulo.
- **Polo São Paulo** – Av. Paulista, nº 967 – 12º andar, Bela Vista – São Paulo.

**Qualificação do(s) Dirigentes(s) dos Polos de Apoio Presencial
(Alínea “b”, inciso III, artigo 10)**

Coordenadora do Polo de Taubaté – Aline Cristina da Silva Prazeres, Especialista em Gestão de Projetos pela Faculdade Anhanguera de Taubaté.

Coordenadora do Polo de São José dos Campos – Susana Aparecida da Veiga, Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Coordenadora do Polo de Ubatuba – Rozemara Cabral Mendes de Carvalho, Mestre em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais pela Universidade de Taubaté

Coordenadora do Polo de São Bento de Sapucaí – Aparecida Rosa Cardoso Faria, Especialista em educação, Família e Escola pela Faculdade São Braz.

Coordenadora do Polo de São José dos Campos – Jardim Esplanada **e do Polo de Jacareí** – Lucilene Aparecida Bonafé Brito Randon, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade Anhanguera/Jacareí.

Coordenadora do Polo São Paulo – Daniela Gauglitz Barros, Especialista em Administração de Recursos Humanos pela UNIP.

Infraestrutura Física disponível para o Curso – (de fls. 49 a 51)
(Alínea “c”, inciso III, artigo 10)

Polo Taubaté

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	20 alunos	Uso exclusivo
	01	30 alunos	
	01	40 alunos	
	09	40 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	20 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	04	110 alunos	Uso compartilhado
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

Polo São José dos Campos

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	15 alunos	Uso exclusivo
	01	20 alunos	
	01	25 alunos	
	01	30 alunos	
	08	30 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	25 alunos	Uso compartilhado
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

Polo de Ubatuba

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	01	40 alunos	Uso exclusivo
	01	40 alunos	
	01	20 alunos	
	09	40 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	15 alunos	Laboratório de Informática – Uso exclusivo
	01	06 alunos	Uso compartilhado
	04	25 alunos	
Apoio	01	10 alunos	Sala de Tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

São Bento do Sapucaí

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	30 alunos	Uso exclusivo
Laboratórios	01	20 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	2 alunos	Sala de tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

Polo de São José dos Campos – Jardim Esplanada

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	40 alunos	Uso exclusivo
Laboratórios	01	08 alunos	Laboratório de Informática
Apoio	01	01 aluno	Sala de tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

Polo Jacareí

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	01	48 alunos	Uso compartilhado
Laboratórios	01	07 alunos	Laboratório de Informática-

			uso compartilhado
Apoio	01	03 alunos	Sala de tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

Polo São Paulo

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	02	60 alunos	Uso compartilhado
	03	47 alunos	
Laboratórios	01	10 alunos	Laboratório de Informática- uso compartilhado
Apoio	01	08 alunos	Sala de tutoria
	01	-	Secretaria
Outras	01	-	Coordenação de Polo

**Formas de Acesso e Atendimento das Bibliotecas
(Alínea “d”, inciso III, artigo 10)**

Polo Taubaté

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Sim
Total de livros para o curso (nº)	166 Títulos; 1669 Volumes

Polo São José dos Campos

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Sim
Total de livros para o curso (nº)	74 Títulos; 1163 Volumes

Polo Ubatuba

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Sim
Total de livros para o curso (nº)	101 Títulos; 1171 Volumes

São Bento do Sapucaí – Centro

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Sim
Total de livros para o curso (nº)	100 Títulos; 1000 Volumes

Para detalhes do acervo: www.unitau.br/pagina/biblioteca.

A Instituição informa que possui também uma biblioteca virtual com aproximadamente 4000 títulos variados.

No que se refere à Educação a Distância, além dos textos indicados no sistema integrado das bibliotecas da Universidade, cada polo possui uma biblioteca com acervo físico constituído pelos livros-texto para consulta e empréstimo. Possui também uma Biblioteca Virtual (Pearson). Há ainda uma biblioteca *on line* com material de domínio público – fls. 38.

Relação de Docentes e Mediadores/Tutores – fls. 51 - 52

(alínea “e”, inciso III, artigo 10)

Docentes	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho
1. Juliana Marcondes Bussolotti	Doutor	Integral
2. Patrícia Ortiz Monteiro	Doutor	Integral
3. Ana Maria dos Reis Taino	Doutor	Integral
4. Mariana Aranha de Souza	Doutor	Parcial
5. Edna Maria Querido Chamon	Doutor	Integral
6. Ely Soares do Nascimento	Mestre	Integral
7. Juraci Lima Sabatino	Mestre	Parcial
8. Eliana de Cássia V. de Carvalho Salgado	Mestre	Parcial
9. Simone Guimarães Braz	Mestre	Parcial
10. Rozemara C. Mendes de Carvalho	Mestre	Integral
11. Simone Conceição Vecchio de Castro Maciel	Especialista	Parcial
12. Josimary de Oliveira Pinto	Especialista	Parcial
13. Simone Guimarães Custódio	Especialista	Parcial
Tutoria Eletrônica		
14. Vicente de Paulo Morais Júnior	Mestre	Parcial
15. Jeniffer de Souza Faria	Mestre	Parcial

Todos os docentes possuem os currículos cadastrados na Plataforma Lattes.

Classificação dos Docentes segundo a Deliberação CEE nº 145/2016

Titulação	Nº	%
Especialista	03	20
Mestres	07	46,67
Doutores	05	33,33
Total	15	100,0

O corpo docente atende à Deliberação CEE nº 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de graduação*.

Relação de Pessoal Técnico-Administrativo – de fls. 53 a 55 - 64 (alínea “f”, inciso III, artigo 10)

Polo Taubaté	
Tipo	Função
Secretaria	Secretária Auxiliar Administrativo
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Bibliotecária Auxiliar de Biblioteca
Polos Ubatuba; São José dos Campos- Jd Esplanada; Jacareí e São Paulo	
Secretaria	Secretária Auxiliar Administrativo
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca
Polo São José dos Campos	
Secretaria	Secretária
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Bibliotecário
Polo São Bento do Sapucaí	
Secretaria	Auxiliar Administrativo
Laboratório de Informática	Técnico de Informática
Biblioteca	Auxiliar de Biblioteca

Os Polos contam, ainda, com a infraestrutura e com pessoal técnico-administrativo da Sede no desenvolvimento das atividades

Tipo	Quantidade
Coordenadoria de Tecnologias da Informação e Comunicação	Coordenador Desenvolvedores Web Analista de TI e Sistemas Web Designer
Coordenadoria de Objetos de Aprendizagem	Coordenadora Assessoria de Comunicação e Mídias Audiovisuais Assessoria Pedagógica de Mídias Audiovisuais Designers Instrucional Supervisora de Objetos de Aprendizagem Supervisora de Linguística dos Objetos de Aprendizagem Supervisora de Implementação dos Objetos de Aprendizagem
Laboratório de Informática	02 técnicos
Biblioteca	01 Bibliotecária - 02 auxiliares de biblioteca

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde o último Reconhecimento (alínea “g”, inciso III, artigo 10)

Período	VAGAS ANUAIS	CANDIDATOS	Relação Candidato/Vaga
	Noite	Noite	Noite
2009	240	61	0,25
2010	240	93	0,39
2011	240	80	0,33
2012	240	228	0,95
2013	300	193	0,64
2014	150	52	0,35
2015	150	124	0,82
2016	740	694	0,93
2017	740	263	0,35

Após diligência a Instituição apresentou o seguinte Quadro de Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso desde o último Reconhecimento – fls. 63

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Módulos	Total	
1º S/2014	57	175	232	00
2ºS/2014	59	157	216	31
1ºS/2015	83	175	258	00
2ºS/2015	49	210	259	21
1ºS/2016	356	138	494	14
2ºS/2016	120	377	497	23
1ºS/2017	146	287	433	29
2ºS/2017	72	238	310	15
1ºS/2018	104	257	361	05

Do Núcleo de Educação a Distância

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade de Taubaté foi criado pela Deliberação CONSEP Nº 238/04, republicada pela Deliberação CONSEP Nº 299/04, com os seguintes objetivos:

I – possibilitar a autoaprendizagem, por meio de recursos didáticos a serem veiculados pelas modernas tecnologias de comunicação;

II – formar profissionais da educação, para atender os diversos níveis e modalidades de ensino;

III – promover a formação de professores para atuar na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental;

IV – capacitar os professores em exercício a fim de proporcionar-lhes o conhecimento adequado para o desenvolvimento de atividades pertinentes, por meio de educação continuada, nos diversos campos de atuação;

V – coordenar a elaboração, aplicação e desenvolvimento de projetos de cursos de educação a distância, destinados aos distintos níveis e modalidades de educação e ensino;

VI – organizar um banco de dados sobre legislação, projetos e desenvolvimento de cursos de educação a distância.

Recursos de Acessibilidade Aplicados nos Materiais e Ferramentas de Comunicação e Interação

(Inciso IV, artigo 10)

O Núcleo de Educação a Distância da UNITAU tem como objetivo a promoção de ambiente de inclusão que favoreça o:

- acesso, permanência e sucesso na vivência universitária;
- acesso a informações e acompanhamento da vida acadêmica por meio de divulgação nos polos e na plataforma de aprendizagem;
- acesso aos conteúdos das disciplinas e eliminação das dificuldades de ingresso à plataforma e salas virtuais;
- acesso às metodologias e técnicas de estudo visando a remoção das barreiras pedagógicas;
- eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (via face a face ou língua de sinais), na escrita (por meio de jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em *Braille*, grafia ampliada, uso de computador portátil) e no ambiente virtual (por intermédio da acessibilidade digital);
- acesso físico com segurança e autonomia, total ou assistida, aos espaços e mobiliários, e viabilização de equipamentos aos cadeirantes e às pessoas com mobilidade reduzida.

Estruturação Metodológica

Características da Educação a Distância da UNITAU:

- cursos modulares;
- coordenadores de Área que orientam a elaboração, o desenvolvimento e a avaliação do Projeto Pedagógico dos Cursos- PPCs das respectivas áreas;
- coordenadores de Curso que organizam as salas *web* e demais materiais do curso, que orientam o trabalho dos tutores em atividades presenciais e a distância, além de supervisionar o desenvolvimento das disciplinas e atividades do curso, observando o cumprimento das ementas, dos objetivos, do processo ensino-aprendizagem, da

metodologia, estratégias e recursos utilizados e ainda das avaliações propostas para os cursos;

- docentes de apoio (tutores) que orientam os alunos nas atividades presenciais realizadas no Polo e elaboram as salas virtuais e outros materiais didáticos pedagógicos;
- tutores a distância (eletrônicos) que acompanham, incentivam e tiram dúvidas dos alunos nos trabalhos da sala virtual de aprendizagem, a partir da sede da instituição;
- ambiente Virtual de Aprendizagem que permite por meio das atividades disponibilizadas nas salas virtuais de cada disciplina a revisão e aprofundamento dos conteúdos e materiais, em tempo real;
- suporte eletrônico e pedagógico, com profissionais e docentes qualificados nas respectivas áreas de conhecimento;
- material para cada módulo elaborado por Especialistas para os Cursos EAD (livros-texto);
- biblioteca física nos polos;
- sistema Sibi-UNITAU (bibliotecas integradas com acervo de 240 mil exemplares);
- biblioteca Pearson disponível na plataforma educacional;
- biblioteca *on-line* com materiais de domínio público;
- salas virtuais com atividades de nivelamento na plataforma Moodle: letramento digital, língua portuguesa e matemática;
- internet nos polos.

Em relação aos modelos, a EaD-UNITAU apresenta cursos com disciplinas mensais, trimestrais e semestrais. Os modelos sofrem alteração em relação ao processo de avaliação somente no que tange às provas presenciais, pois estas seguem o modelo, como ordenado abaixo:

- Mensal: a prova (01) e o encontro presencial ocorrem ao final de cada disciplina, em um período, e as atividades avaliativas nas salas virtuais; têm fechamento simultâneo ao final de cada disciplina.
- Trimestral: as provas (03) e o encontro presencial ocorrem ao final da terceira disciplina, no mesmo dia, mas as atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem fecham mensalmente, ao final de cada disciplina.
- Semestral: as provas presenciais (06) e o encontro presencial ocorrem ao final da sexta disciplina; no mesmo dia, mas as atividades avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem fecham mensalmente, ao final de cada disciplina.

A estruturação metodológica proposta, prevê a adoção de mídias integradas: livros-texto produzidos especialmente para a disciplina a partir das ementas; conteúdos e roteiro de estudos das salas virtuais no ambiente virtual de aprendizagem.

É importante ressaltar que o NEAD-UNITAU tem uma proposta metodológica que consiste no desenvolvimento de:

- atividades assíncronas como leitura, participação em fóruns, wikis, tarefas, entre outras ferramentas pedagógicas e tecnológicas, possibilitando que o aluno realize as atividades em seu tempo disponível, desde que respeite os prazos de entrega;
- atividades síncronas como participação em chats e atividades presenciais no Polo de Apoio Presencial.

As atividades presenciais são desenvolvidas preferencialmente em dois momentos. O primeiro deles objetiva a apresentação de cada módulo e da sua importância na formação, e o segundo tem como finalidade a avaliação final da disciplina e o diálogo devolutivo sobre a evolução conseguida pelos alunos em relação ao conjunto de conteúdos abordados.

A frequência do aluno no polo depende de cada curso e da natureza das disciplinas. Algumas requerem maior participação nos polos devido à necessidade de executar atividades nos laboratórios. Os encontros presenciais fixos são previamente agendados para que todos possam organizar sua participação.

Recursos Didático-Pedagógicos

As Coordenações de Mídias Impressas e Digitais e de Tecnologia de Informação e Comunicação são responsáveis pelo desenvolvimento e produção do material didático utilizado, com base nas informações fornecidas previamente pelos coordenadores de curso.

Livro-Texto

Os livros-texto estruturam, proporcionam a sequência e definem as atividades dos referidos cursos. São organizados por unidades que desenvolvem os temas e subtemas propostos nas ementas disciplinares aprovadas para o curso e organizados em formatos bastante diversificados: textos teóricos que articulam e sistematizam conhecimentos, sequências de atividades a serem desenvolvidas individual ou coletivamente, além de roteiros de leitura e pesquisa. Como subsídio ao aluno, durante todo o processo ensino-aprendizagem, além de textos e atividades específicas, cada livro-texto apresenta sínteses das unidades, dicas de leituras e indicação de filmes, documentários e sites, todos complementares ao conteúdo estudado. Informações, iconografia ou textos provocativos mobilizam tutores e alunos para o tratamento de um tema, constituindo-se ponto de partida para a proposição de atividades e para o desenvolvimento de orientações didáticas.

Conteudistas do Curso

Equipe composta por Especialistas, na área do curso, contratados com o fim específico de produzir, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Coordenação de Mídias Impressas e Digitais, os conteúdos disponibilizados para os alunos. A referida equipe foi constituída por professores da UNITAU e também em parceria com professores de outras Instituições de Ensino Superior.

Ambiente Virtual de Aprendizagem

A UNITAU adotou o *Moodle* como ambiente virtual de aprendizagem para o oferecimento dos cursos a distância. Nesse ambiente virtual cada uma das disciplinas tem um espaço próprio, chamado de "sala virtual". Agrupadas por curso, ali são disponibilizados os livros-texto, textos complementares e as atividades referentes ao conteúdo previsto no plano de ensino e relacionado ao material produzido e disponibilizado aos alunos.

As salas virtuais contam com outras ferramentas, com o intuito de promover a interação entre alunos e professores e o desenvolvimento da aprendizagem, como: sala de bate-papo; *chat* do curso e das salas *web*; fórum do curso e das salas *web*; mensagens – funcionam da mesma forma que os *e-mails*; questionários e simulados; tarefa; wiki; videoconferência; barra de progresso; biblioteca online; notícias em tempo real; exposição dinâmica; glossários; formulários interativos; *gMoodle*.

Atividades de Tutoria

O papel dos tutores no processo educacional dos cursos superiores a distância é fundamental, pois, tanto presencialmente como a distância, desenvolvem atividades de mediação pedagógica, acompanhamento e avaliação do curso.

Mensal, trimestral ou semestralmente o tutor presencial, atende os alunos nos seus respectivos Polos, em horários pré-estabelecidos em calendários definidos anualmente e divulgados no ambiente virtual de aprendizagem.

Nesses momentos presenciais apresentam as disciplinas do mês, trimestre ou semestre, seus objetivos, conteúdos básicos e as contribuições das disciplinas para a formação docente apoiados em slides produzidos pelos docentes a partir do livro-texto, material didático que subsidia os alunos na realização das atividades da disciplina. É também um dos momentos para esclarecimentos das dúvidas em relação aos conteúdos e às tecnologias disponíveis. São também responsáveis pela aplicação das provas presenciais obrigatórias.

A tutoria a distância, realizada por tutores eletrônicos, acontece ininterruptamente ao longo do desenvolvimento de cada disciplina, por meio de esclarecimento das dúvidas dos alunos via ambiente virtual de aprendizagem (*chat* e fórum), internet ou telefone.

O domínio do conteúdo é imprescindível, bem como a habilidade com as novas tecnologias da informação e comunicação. Portanto, são desenvolvidos, mensalmente, encontros de formação para capacitação do corpo de tutores, como uma das possibilidades para qualificação do atendimento ao aluno.

Processo de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se constitui em um processo contínuo, sistemático e diversificado de avaliação cujos resultados são discutidos e comunicados aos alunos. Esse processo permite a mediação da aprendizagem, por meio das ferramentas tecnológicas disponíveis nas salas virtuais com vistas à ampliação das oportunidades de aprendizado.

Ao longo do processo, temos diferentes momentos avaliativos como: defesa de monografias (ou trabalhos similares), apresentação e discussão de trabalhos práticos, realização de provas escritas oficiais e substitutivas, além da participação nos fóruns, chats, seminários e projetos de ensino, pesquisa e extensão propostos.

Para aprovação do aluno é exigida a nota final mínima equivalente a 6,0 (seis), observado o critério somatório. O aluno reprovado deverá cursar novamente o respectivo componente curricular em regime de dependência.

Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Acadêmicos

Esse processo se inicia com a Aula Inaugural para familiarização dos alunos com a metodologia em EAD, disponibilização das informações e procedimentos acadêmicos, além de informações importantes para entender o funcionamento da plataforma e da EaD (Educação a Distância).

São também oferecidas Atividades de Nivelamento por meio de oficinas virtuais em letramento digital e língua portuguesa (Revisitando a Língua Portuguesa), além do nivelamento em matemática para os cursos da área contendo os conteúdos básicos relevantes para a compreensão das disciplinas que serão abordados ao longo de sua graduação.

Nas salas virtuais de Nivelamento constam informações importantes para entender o funcionamento da plataforma e da EaD (Educação a Distância). As atividades de nivelamento têm como objetivo relembrar conceitos básicos, vistos anteriormente no decorrer do Ensino Médio de maneira agradável e convidativa, enriquecendo os conhecimentos e aprendendo um pouco mais sobre o ambiente virtual de aprendizagem.

O NEAD disponibiliza os seguintes canais de atendimento e interatividade com os alunos: secretaria; agentes EaD; chat do curso; chat de disciplina; fórum do Curso; fórum de disciplina; Café Virtual (Fórum e Chat); videoconferência; suporte/Técnico; fale conosco e ouvidoria.

Estrutura Curricular

DISCIPLINAS	CH
1º Semestre	
Educação Ambiental para a Sustentabilidade	80
Estudos de Língua Portuguesa	80
Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	80
Escola Básica Ontem e Hoje	80
Total do Semestre	320
2º Semestre - Projeto Integrador I - Sala de Aula: Um Espaço de Ação Interdisciplinar e Inovadora	
Fundamentos da Didática	80
Gestão de Sala de Aula	80
Fundamentos Filosóficos da Educação	80
Sociedade, Cultura, Ética e Cidadania	80
Professor, Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem	80
Total do Semestre	400
3º Semestre - Projeto Integrador II - O Desenvolvimento Infantil e as Ações de Sala de Aula	
Educação Infantil: Concepções e Práticas	80
Alfabetização e Letramento	80
Prática Pedagógica no Ensino Fundamental	80
Educação, Inclusão e Cidadania	80
Total do Semestre	320
4º Semestre - Projeto Integrador III - A Educação Inclusiva em Diferentes Tempos: Na Escola e na Sala de Aula	
Língua Brasileira de Sinais – Libras	80
Educação, Juventude e Sociedade	60
Educação de Jovens e Adultos – EJA	80
Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais	80
Total do Semestre	300
5º Semestre - Projeto Integrador IV – Brinquedoteca: Um Espaço de Desenvolvimento e Construção da Cidadania	
Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas	80
Escola e Currículo	80
Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	80
Pedagogia em Espaços não Escolares e o Educador Social	80
Docência e Pesquisa	80
Total do Semestre	400
6º Semestre - Projeto Integrador V - Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Concepções e Metodologias	

Estudos de Ciências Naturais	80
Estudos de Matemática	80
Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Lógico-Matemático	80
Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Natural	80
Enfoques Metodológicos: a Criança, Linguagem e Comunicação	80
Total do Semestre	400
7º Semestre - Projeto Integrador VI- A Gestão como Elemento Interdisciplinar e Integrador na Escola	
Estudos de Geografia	80
Estudos de História	80
Enfoques Metodológicos: a Criança, o Espaço e o Tempo	80
Gestão dos Processos Educativos	80
Optativa I	60
Total do Semestre	380
8º Semestre	
Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	80
Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	80
Desenvolvimento Profissional Docente	80
Optativa II	60
Total do Semestre	300
Carga Horária das Disciplinas	2.820

Disciplinas Optativas (I e II – 120 horas)	C/H
Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança na Escola	60
Literatura Infantil: o Mundo da Leitura em Sala de Aula	60
O Ensino de Arte na Educação Inclusiva	60
Teorias e Práticas da Aprendizagem	60

Esta matriz curricular foi encaminhada pela Instituição por meio do Ofício R. nº 191/2018 – para redistribuição em oito (08) semestres.

Resumo da Carga Horária

Componentes Curriculares	C/H
Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento – ATPA	200
Estágio Supervisionado	400
Trabalho de Conclusão de Curso- TCC	60
Total da Carga Horária	3.480

A Instituição esclarece que na Estrutura Curricular, acima apresentada, houve a redistribuição da carga horária das disciplinas para complementar os 08 semestres, em atendimento à legislação vigente, mantendo o atendimento aos artigos e incisos da Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17. Tais redistribuições consistem no desdobramento, substituição, supressão e ampliação da carga horária das seguintes disciplinas:

1. Desmembramento:

♦ Educação Inclusiva e Libras – 100 horas: em **Educação, Inclusão e Cidadania – 80 horas**, e **Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 80 horas**. Visa possibilitar um trabalho mais amplo no sentido de conscientização dos licenciados quanto à inclusão e sua formação para práticas inclusivas;

♦ Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação – 60 horas: em **Fundamentos Filosóficos da Educação – 80 horas** e **Sociedade, Cultura, Ética e Cidadania- 80 horas**. A primeira disciplina abordará os fundamentos das ideias e das práticas pedagógicas, e a segunda, discutirá as características socioculturais da contemporaneidade e suas implicações para a escola.

2. Substituição:

♦ Gestão Escolar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 100 horas: pelas disciplinas **Prática Pedagógica no Ensino Fundamental – 80 horas** e **Educação Infantil: Concepções e Práticas – 80 horas**. Desenvolvidas separadamente, e considerando-se também a aprovação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que vem exigir do professor o conhecimento e a compreensão de novos princípios e competências para o exercício de sua prática docente;

♦ Enfoques Metodológicos: a Criança e a Educação Física - **80 horas: Atividades Rítmicas, Expressivas e Dança na Escola – 60 horas**. Se apresenta mais adequada à proposta de formação docente para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, por abordar aspectos do

desenvolvimento físico, intelectual e socioemocional das crianças em seus primeiros anos de vida escolar como decisivos para o desenvolvimento da aprendizagem.

♦ Enfoques Metodológicos: Criança e o Universo da Arte – **80 horas: O Ensino da Arte na Educação Inclusiva – 60 horas.** Permanece os conteúdos relativos ao ensino da arte a serem desenvolvidos pela nova disciplina.

3. Ampliação: Educação Básica Ontem e Hoje de 60 horas para 80 horas. Possibilita um trabalho mais efetivo sobre a compreensão da História da Educação e das ideias pedagógicas.

4. Supressão Disciplina Optativa: O Mundo Globalizado e suas Transformações – 60 horas. Os seus conteúdos passarão a ser desenvolvidos em Oficina específica sobre o tema, que integra as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento do Curso.

A estrutura curricular – está distribuída em oito semestres, em adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, e a partir desses ajustes, se apresenta da seguinte forma:

COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA					
INCISO I - Artigos 4º e 5º - REVISÃO E ENRIQUECIMENTO DOS CONTEÚDOS curriculares do ensino fundamental e médio (8 disciplinas).		Semestre Letivo	Revisão de Conteúdos	PCC	CH Total das Disciplinas
Inciso I	Estudos da Língua Portuguesa	1º sem	80	----	80
Inciso II	Estudos de Matemática	6º sem	80	----	80
Inciso III	Estudos de História	7º sem	80	----	80
Inciso IV	Estudos de Geografia	7º sem	80	----	80
Inciso V	Estudos de Ciências Naturais	6º sem	80	----	80
	Educação Ambiental para a Sustentabilidade	1º sem	80	----	80
Inciso VI	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas	8º sem	70	10	80
Inciso VII	Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais	4º sem	60	20	80
Subtotal da carga horária de PCC e EaD		----	610	30	----
Carga horária total de horas em 60 minutos		640 horas			

INCISO II - Artigos 4º e 6º—ESTUDO DOS CONTEÚDOS ESPECÍFICOS E CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS (23 disciplinas).		Semestre Letivo	Conteúdos PED/ESP	PCC	CH Total das Disciplinas
Inciso I Conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas.	Escola Básica Ontem e Hoje	1º sem	70	10	80
	Fundamentos Filosóficos da Educação	2º sem	70	10	80
	Sociedade, Cultura, Ética e Cidadania	2º sem	80	-	80
Inciso II	Professor, Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem	2º sem	60	20	80
Inciso III	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	1º sem	60	20	80
Inciso IV	Escola e Currículo	5º sem	60	20	80
Inciso V Domínio dos Fundamentos da Didática	Fundamentos da Didática c) – A constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos.	2º sem	60	20	80
	Gestão da Sala de Aula a) – A compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos. e)-As competências para o exercício do trabalho coletivo e atividades de aprendizagem colaborativa.	2º sem	60	20	80
	Educação, Juventude e Sociedade b) – A constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver nos seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida.	4º sem	50	10	60
	Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos d) – A constituição de conhecimentos e	5º sem	60	20	80

	habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos.				
Inciso VI	Conhecimento das Metodologias próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo ensino aprendizagem.				
	Alfabetização e Letramento	3º sem	60	20	80
	Docência e Pesquisa	5º sem	60	20	80
	Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Lógico-Matemático	6º sem	80	----	80
	Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Natural	6º sem	80	----	80
	Enfoques Metodológicos: a Criança, Linguagem e Comunicação	6º sem	80	----	80
	Enfoques Metodológicos: a Criança, o Espaço e o Tempo	6º sem	80	----	80
Inciso VII	Prática Pedagógica no Ensino Fundamental	3º sem	60	20	80
	Educação Infantil: Concepções e Práticas	3º sem	60	20	80
Inciso VIII	Educação, Inclusão e Cidadania	3º sem	60	20	80
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	4º sem	80	----	80
Inciso IX	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	8º sem	60	20	80
Subtotal da carga horária de PCC e EaD		----	1510	270	----
Carga horária total de horas em 60 minutos		----	----	----	1.660

INCISO IV – Artigos 4º e 7º – Estágio Supervisionado					
Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir:					
ESTÁGIO DOCÊNCIA (CH-200h) Inciso I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula , compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil (100h) e nos anos iniciais do ensino fundamental (100h) , bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior.				3ºs	200h
ESTÁGIO GESTÃO DO ENSINO (CH-200h) Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades de gestão da escola da Educação Infantil (80h) , e Anos Iniciais do Ensino Fundamental (80h) , nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. Seminários de Estágio Supervisionado (20h) – Reflexão e Relatório (20h).				4ºs	200h
INCISO V – Formação nas demais Funções Previstas na Res. CNE/CP Nº 01/2006 (05 disciplinas)		Semestre Letivo	Conteúdos Específicos	PCC	CH Total das Disciplinas
33	Educação de Jovens e Adultos – EJA	4º sem	60	20	80
34	Desenvolvimento Profissional Docente	8º sem	60	20	80
35	Gestão dos Processos Educativos	7º sem	60	20	80
36	Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas	5º sem	60	20	80
37	Pedagogia em Espaços não Escolares e o Educador Social	5º sem	60	20	80
Subtotal da carga horária de PCC e EaD		---	300	100	----
Carga horária total de horas em 60 minutos		400 horas			

Quadro C – Carga Horária Total do Curso		
TOTAL	3.480 horas	Inclui
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	640	30 Horas de PCC
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos	1.660	270 horas de PCC
Optativas	120	--
Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	400	100 horas de PCC
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	Atividades Inclusivas
Estágio Supervisionado	400	--
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	60	--

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia, atende à:

- Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

Considerações Finais

A Comissão de Especialistas, designada pelo CEE-SP para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia, modalidade EaD, realizou a visita *in loco* no dia 11 de dezembro de 2017, cumprindo agenda de reunião com Direção, Coordenação do Curso, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Docentes, Monitores, Tutores e Discentes, visitas às instalações do Polo Sede (biblioteca, laboratórios e secretaria) e conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado neste curso.

O curso consegue deixar claro, quais são os objetivos de aprendizagem no início e ao longo dos módulos, por meio de procedimentos planejados para acompanhar as atividades dos alunos, orientações dos docentes e materiais utilizados. Esse aspecto merece destaque por se tratar de modalidade EAD, na qual é de grande importância manter o foco do aluno e acompanhar seu percurso virtual. Pontuam-se também como aspectos positivos as instalações físicas e tecnológicas e a disponibilidade de recursos e serviços técnicos; o comprometimento e a formação dos docentes e a aderência da mesma aos conteúdos pelos quais são responsáveis; o bom relacionamento entre os docentes e destes com os alunos.

Quanto às demandas pedagógicas específicas da EaD, o curso disponibiliza ambiente virtual e ferramentas de aprendizagem adequadas e suficientes e as atividades pedagógicas são organizadas de tal forma que espaços e tempos de aprendizagem sejam flexibilizados. Concluindo, pode-se afirmar que o perfil da instituição atende os requisitos para oferecer o curso de Pedagogia – Modalidade Educação a Distância, fortalecendo sua missão de contribuir para melhorar a educação básica da região.

Entre as restrições apontadas na avaliação, esta relatoria considera relevantes as que incidem nas questões da formação prática nos estágios dos futuros professores. Ainda que o curso oriente os alunos, nota-se neste curso que o exame, reflexão e discussão do que os alunos vivenciam nos estágios é senão ausente, pouco desenvolvida. A falta de uma presença física dos orientadores de estágio nas escolas em que essa prática está acontecendo também contribui para debilitar a formação que é a mais importante em qualquer curso que pretende preparar professores. Além disso denota certo distanciamento entre o curso e as escolas de educação básica, públicas ou privadas de seu entorno.

Foi importante obter essa avaliação dos Especialistas porque na renovação do reconhecimento torna-se possível observar como está sendo praticada a matriz e a dinâmica curricular descrita no Projeto Pedagógico do Curso e em suas tabelas e planilhas. O problema do estágio nos cursos de formação de professores não é apenas desta instituição. É um desafio muito mal resolvido no Brasil. Nos cursos à distância tende a agravar-se e muito. Este Conselho Estadual tem recomendado que instituições como a UNITAU, com boa infraestrutura tanto tecnológica quanto pedagógica, com corpo docente bem preparado, disponham-se a encontrar soluções criativas para o estágio nos cursos de formação de professores. Tanto aqueles que se realizam no noturno quanto, neste caso, os da modalidade EaD.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 130/2014, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura - modalidade EaD, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de três anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

2.3 Deve prevalecer a adequação curricular à Deliberação CEE nº 154/2017, descrita neste Parecer, considerando que houve ajustes na estrutura curricular (quadros sínteses e planilha).

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 02 de outubro de 2019.

Consª Guiomar Namó de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Hubert Alquéres (*ad hoc*), Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 02 de outubro de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 09 de outubro de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, ALTERADA PELA DELIBERAÇÃO CEE Nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO SEE Nº: 933922/2018 (Processo CEE nº 286/2017)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU		
CURSO DE PEDAGOGIA- Licenciatura, modalidade a distância	TURNOS/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.480 horas	Noturno
ASSUNTO: Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º- As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Estudos de Língua Portuguesa (80h)	BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08.jun.2017. EDWARD, L. Fundamentos da linguística contemporânea . São Paulo: Cultrix, 2003. FERREIRA, I. R. S. Estudos de linguagens e códigos . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras . São Paulo: Cortez, 2004. TRAVAGLIA, L. C. Gramática: ensino plural . São Paulo: Cortez, 2003.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	Estudos de Matemática (80h)	BOYER, C. B. História da Matemática . 2. ed. São Paulo: Blucher, 1996. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08.jun.2017. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: matemática . Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf BUSSOLOTI, J. M.; VEIGA, S. A. Estudos de Ciências da Natureza e Matemática . Taubaté: UNITAU, 2012. CENTURION, M. Números e Operações . São Paulo: Scipione, 1994. SMOLE, K.C.S. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar . Porto Alegre: Artmed, 2000.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e	Estudos de História (80h)	BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08.jun.2017. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf . Acesso em: 28 mar. 2016. FONSECA, S. G. Didática e prática do ensino de História . Campinas, SP: Papirus, 2003.

			africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;		HICKMANN, R. I. (Org.). Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores. Caderno Educação Básica , nº. 8. Porto Alegre: Mediação, 2002. NIKITUİK, S. M. L. (Org.). Repensando o ensino de História . São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, F. M.; BUSSOLOTI, J. M.; ABDALA, R. D. Estudos de ciências humanas . Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Estudos de Geografia (80h)	BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08.jun.2017. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia . Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf BUSSOLOTI, J. M. Geografia e os conceitos geográficos . Taubaté, SP: UNITAU, 2011. HICKMANN, R. I. (Org.). Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores. Caderno Educação Básica , nº. 8. Porto Alegre: Mediação, 2002. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. Geografia: homem e espaço . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SILVA, F. M.; BUSSOLOTI, J. M.; ABDALA, R. D. Estudos de ciências humanas . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08.jun.2017.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Estudos de Ciências Naturais (80h)	BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08.jun.2017. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais . Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf BRANCO, S. M. Energia e Meio Ambiente . São Paulo: Ed. Moderna, 1998. BUSSOLOTI, J. M.; VEIGA, S. A. Estudos de Ciências da Natureza e Matemática . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. CHASSOT, A. A ciência através dos tempos . São Paulo: Moderna, 1994.
				Educação Ambiental para a Sustentabilidade (80h)	BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08.jun.2017. BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental . Brasília: MEC, 2012. BUSSOLOTI, J. M. Educação Ambiental para a Sustentabilidade . Taubaté: UNITAU, 2015.

				GUIMARÃES, M.(Org.). Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação. Campinas, SP: Papirus, 2012. IAOCHITE, J. C. et al. Ciência, tecnologia e meio ambiente. Taubaté, SP: UNITAU, 2009. LEFF, E. Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001. MORALES, A.G; SOUZA LIMA, J. E.; KNETCHEL, M. R.; CARNEIRO, S. M. M.; NOGUEIRA, V. (Orgs.). Educação Ambiental e Multiculturalismo. Ponta Grossa: UEPG, 2012.
		VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas (80h)	BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017. GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012, KENSKI, V. M. Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância. Campinas, SP: Papirus, 2015. MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. TAJRA, S. F. Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.
		VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais (80h)	BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017. MORAES, V. Conhecimento, Cultura e Linguagens. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação. Maio/jun/jul/ago 2003, n. 23, pp 156-168. MORIN, E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000. SANTOS, J. L. dos. O que é Cultura. São Paulo: Brasiliense, 2012.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Escola Básica Ontem e Hoje	CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. História da Educação : A escola no Brasil. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar). FRANÇA, O. A. V. A escola básica ontem e hoje . Taubaté, SP: UNITAU, 2012. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas . 8. ed. São Paulo: Ática, 2010. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.
				Fundamentos Filosóficos da Educação	ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação . 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996. LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública : a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006. LUCHESI, C. C. Filosofia da Educação . 21. Reimpressão. São Paulo: Cortez, 2005.

apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:			MORIN, E. A-cabeca-bem-feita .-Repensar a Reforma. Reformar o Pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. SAVIANI, D. Escola e democracia . 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
			Sociedade, Cultura, Ética e Cidadania	DURKHEIM, E. Educação e Sociologia . São Paulo. Melhoramentos. 1973. FULLAN, M. O significado da mudança educacional . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. HOLANDA, S. B. Raízes do Brasil . 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969. IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. Sociedade, cultura, ética e cidadania . Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
		II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	Professor, Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem	CALIL, A. M. G. C.; NASCIMENTO, E. S. Criança, desenvolvimento e aprendizagem . Taubaté: UNITAU, 2011. COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. LURIA, A. Desenvolvimento Cognitivo : seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.
			Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Lógico-Matemático	PIAGET, J. Epistemologia genética . São Paulo: Martins Fontes, 2002.
		III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente	BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . São Paulo: Editora Saraiva, 1997. _____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 . 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos . Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. _____. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 . Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE , v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388. GATTI et al (Org.). Por uma revolução no campo da formação de professores . São Paulo: Editora Unesp, 2015. LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. Educação Escolar : políticas, estrutura, organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino	Escola e Currículo	BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192 >. Acesso em: 05. abr. 2016. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista . Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08.jun.2017. GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações

			fundamental;		sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016. JOSÉ, M. A. M. Currículo escolar e diversidade cultural. Taubaté: UNITAU, 2010. MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 05. abr. 2016. MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. da (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. O Currículo: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.
				Educação Infantil: Concepções e Práticas	Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012. _____. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil - Vol. 1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. _____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf.
		V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:		Fundamentos da Didática	CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU. 1986. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. VEIGA, I. P. A. (Org.). Lições de didática. Campinas, SP: Papirus, 2006. ZABALA, A. A. Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
		a) A compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos.		Gestão de Sala de Aula	FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. JOSÉ, M. A. M. Gestão da Sala de Aula I. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. _____.; TAINO, A. M. R. Práticas de Ensino e Extensão. Taubaté, SP: UNITAU, 2011. PERRENOUD, P. 10 novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
		b) A constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida.		Educação, Juventude e Sociedade	ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Constr. psicopedag. São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2017. ARAUJO, U. F.; ARANTES, V. A.; KLEIN, A. M. Ética e cidadania: protagonismo juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.
		c) A constituição de habilidades para o			

		manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos. d) A constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos. e) As competências para o exercício do trabalho coletivo e atividades de aprendizagem colaborativa.		BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELORS, J. (Org.). Educação: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017. MENEZINHINI, R. Educação, juventude e sociedade. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. NOVELO, F. P. Psicologia da adolescência: despertar para a vida. São Paulo: Editora Paulinas, 2004. TOGNETTA, L. R. P. (Org.). Virtudes e educação: o desafio da modernidade. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007
			Avaliação de Aprendizagem: Concepções e Procedimentos	FRANÇA, O. A. V. Planejamento educacional e avaliação escolar. Taubaté, SP: UNITAU, 2012. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.
			Desenvolvimento Profissional Docente	CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 21 abr. 2016. NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto, 1995. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
			Educação Infantil: Concepções e Práticas	NICOLAU, M. L. M. A educação pré-escolar: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1989. OLIVEIRA, Z. R.. Educação Infantil: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SILVA, R.M. M. Educação Infantil: trajetórias e concepções. Taubaté, SP: UNITAU, 2016. SILVA, R.M. M. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: abordagem teórica metodológica na Educação Infantil. Taubaté, SP: UNITAU, 2016.
			Docência e Pesquisa	ARROYO, M. G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.
		VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados,	Alfabetização e Letramento	CASARIN, K. Alfabetização e letramento. Taubaté, SP: UNITAU, 2010. FERREIRO, E. ,TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002. SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.25, jan/fev/mar/abr, 2004, p.5-17.

			considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;		SOLE, I.; HUGUET, T.; BASSEDAS, E. Aprender e Ensinar na Educação Infantil . Porto Alegre: Artmed, 1999.
				Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Lógico-Matemático	FERREIRA, C. R. M.; JUNQUEIRA, C. R. M. Enfoques metodológicos: a criança e a construção do conhecimento lógico e matemático . Taubaté: UNITAU, 2010. KAMII, C. A criança e o número . Campinas, SP: Papius, 1992. MARINCEK, V. Aprender Matemática resolvendo problemas . Porto Alegre: Artemd. 2001.
				Enfoques Metodológicos: a Criança e o Conhecimento Natural	CÉSAR, A. C. G. Enfoques metodológicos: a criança e o conhecimento natural . Taubaté, SP: UNITAU, 2011. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências . São Paulo: Cortez, 1990. LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. Geografia: homem e espaço . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: Hucitec, 1996.
				Enfoques Metodológico: a Criança, Linguagem e Comunicação	FERREIRA, I. R. S. Enfoques metodológicos: a criança, linguagem e comunicação . Taubaté, SP: UNITAU, 2010. FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. A Psicogênese da Língua Escrita . 48. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. GERALD, J. W. Linguagem e Ensino . Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996. LERNER, D. Ler e Escrever na Escola . O real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
				Educação de Jovens e Adultos (EJA)	BRASIL. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004 . Brasília: UNESCO, MEC, 2004. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFITEA) / Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida/Ministério da Educação (MEC). Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009. HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. In: Educação como exercício de diversidade . Brasília: Unesco, Mec, Anped, 2005. (Coleção Educação para Todos).
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual,	Prática Pedagógica no Ensino Fundamental	JOSÉ, M. A. M. e TAINO, A. M. R. Práticas pedagógicas: ensino e extensão . Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. NARESIA, A. A. e S.D.A.Z. Gestão e práticas do ensino fundamental . Taubaté, UNITAU, 2017.
				Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas	ACURCIO, M. R. B. (Coord.). A gestão da escola . Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed / Rede Pitágoras, 2004. FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios . 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. VIEIRA, A. T. Gestão Educacional e Tecnologia . São Paulo: Avercamp, 2003. YAMAMOTO, M. P. Gestão Escolar e Prática Pedagógica I . Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

		colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Gestão dos Processos Educativos	ALMEIDA, L. R. & Placco, V. M. N. de S. "O papel do coordenador pedagógico". Revista Educação, ano 12, nº 142, fev. 2009. ALMEIDA, M. L. P. e FERNANDES, S. R. S. (Orgs.). Políticas de Educação e Processos Pedagógicos Contemporâneos no Brasil. São Paulo: Mercado de Letras, 2011. PARO, V. O caráter político e administrativo das práticas cotidianas na escola pública. Em Aberto, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992. VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). As dimensões do projeto político-pedagógico. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação, Inclusão e Cidadania	BOSA, C. Atenção compartilhada e intervenção precoce do autismo. Psicologia: Reflexão e crítica, v. 15, n. 1, p. 77-88, 2002. BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001. EDLER CARVALHO, R. Temas em Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998. EDLER CARVALHO, R. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004. MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar – O que é?, Por quê? E como fazer? São Paulo, Summus, 2015. OLIVEIRA, M. A. C.; MENDONÇA, S. R. D. Educação, inclusão e cidadania. Taubaté: UNITAU, 2010. ORRÚ, S. E. Aprendizes com autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis, RJ, 2016. SCHMIDT, C.(org.) Autismo, Educação e Transdisciplinaridade [livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2014. (Série Educação Especial).
			Linguagem Brasileira de Sinais (Libras)	BRASIL; Mec. Lei Federal Nº 10.436, 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.unisc.br/universidade/estrutura_administrativa/nucleos/naac/docs/leis/10436_02.pdf. Acesso em 22/05/2018. BRASIL; Decreto Nº 5626, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 22/05/2018. BRASIL; Lei Nº 12319, 01 de setembro de 2010. Disponível em: http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=585316&id=14367599&idBinario=15747036&mime=application/rtf. Acesso em 22/05/2018. CAPOVILLA, F. C, RAPHAEL. W.D., TEMOTEO, J.G., MARTINS,A.C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil - A Libras Em Suas Mãos. São Paulo: Edusp, 2018. DIAS, R. (Org.). Língua Brasileira de Sinais: Libras. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015. FELIPE, T. A. Introdução à gramática de LIBRAS. Rio de Janeiro: 1997. FERREIRA B. & LANGEVIN, R. Negação em uma língua de sinais brasileira. Revista Delta, vol.10, n. 2, São Paulo: PUC, 1994. FERREIRA B. L. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira, Educação de Surdos e Proposta Bilíngue: ativação de novos saberes sob a ótica da filosofia da diferença, arigo, SciELO, 2016. MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012.

			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar	BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013. FRANCO, C. Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação . Porto Alegre: Artmed, 2001. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas . In: _____. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática . 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp
--	--	--	--	--	--

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO – PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	PROJETO INTEGRADOR I – SALA DE AULA: UM ESPAÇO DE AÇÃO INTERDISCIPLINAR E INOVADORA (80 horas) 2º. SEMESTRE DISCIPLINAS: Escola Básica Ontem e Hoje (10 horas) Fundamentos Filosóficos da Educação (10 horas) Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20 horas) Fundamentos da Didática (20 horas) Gestão de Sala de Aula (20 horas) EMENTA: A partir de pesquisas sobre aspectos históricos, filosóficos e sociológicos da Educação e das Políticas Públicas Educacionais atuais, planejar intervenções e estratégias pedagógicas para a gestão de sala de aula. A importância do plano de ensino e plano de aula para uma ação docente eficaz. OBJETIVOS: Identificar na ação docente os princípios históricos e sócio-filosóficos da educação, analisar e discutir políticas públicas educacionais no cotidiano escolar, compreender o plano de ensino e plano de aula como possibilidade interdisciplinar e inovadora. Analisar e construir planos de ensino e de aula.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 08. jun.2017. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Didática e Interdisciplinaridade . [livro eletrônico] Campinas, SP: Papius, 2015. LIBÂNEO, J. C. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos . 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GATTI, B. A. et al. Por uma política nacional de formação de professores . São Paulo: Editora Unesp, 2011. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola . 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente . 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações . 18. ed. Campinas, SP: Papius, 2016. ZABALA, A. A Prática Educativa: como ensinar . Porto Alegre: Artmed, 1998.

	PROJETO INTEGRADOR II – COSTURANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS AÇÕES DE SALA DE AULA (80 horas) 3º. SEMESTRE DISCIPLINAS: Professor, Criança, Desenvolvimento e Aprendizagem (20 horas) Educação Infantil: Concepções e Práticas (20 horas) Alfabetização e Letramento (20 horas) Avaliação da Aprendizagem: concepções e procedimentos (20 horas) EMENTA: A reflexão sobre a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem; o olhar sobre o desenvolvimento infantil no processo de alfabetização e avaliação. O desafio da reflexão sobre a prática de avaliação. OBJETIVOS: Analisar situações de alfabetização e avaliação em sala de aula; identificar processos de desenvolvimento infantil em situações de alfabetização e avaliação; relatar e refletir sobre os processos identificados no estudo de caso.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08. jun. 2017. COLL, C.; PALLACIOS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. HOFFMANN, J. M. L. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. São Paulo: Artmed, 2002. SILVA, R. M. M. Educação Infantil: trajetórias e concepções. Taubaté, SP: UNITAU, 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007. SILVA, R. M. M. Práticas Pedagógicas na Educação Infantil: abordagem teórica metodológica na Educação Infantil. Taubaté, SP: UNITAU, 2016. SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, n.25, jan/fev/mar/abr, 2004, p.5-17. WEISZ, T; SANCHES, A. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001
	PROJETO INTEGRADOR III – A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM DIFERENTES TEMPOS: NA ESCOLA E NA SALA DE AULA (70 horas) 4º. SEMESTRE DISCIPLINAS: Educação de Jovens e Adultos (EJA) (20 horas) Educação, Juventude e Sociedade (10 horas) Educação, Inclusão e Cidadania (20 horas) Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas (20 horas) EMENTA: A escola e a sala de aula como espaço inclusivo. A importância da equipe gestora, professor e família no desenvolvimento da acessibilidade e inclusão dos alunos na escola. OBJETIVOS: Levantar os aspectos legais da educação inclusiva para a escola. Identificar no espaço escolar, no currículo, nas atividades diárias da sala de aula e sala de recurso, estratégias e ações para o exercício da educação inclusiva na educação de jovens e adultos. Apresentar os resultados obtidos por meio de	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08. jun.2017. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999. CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995. FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008. HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: Unesco, MEC/ ANPed, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFITEA) / Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida/Ministério da Educação (MEC). Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009. PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

		slides.	VEIGA, I. P. A. (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016. VIEIRA, A. T. Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003. VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). Caderno Gestor: gestão do currículo na escola. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.
		PROJETO INTEGRADOR IV - A GESTÃO COMO ELEMENTO INTERDISCIPLINAR E INTEGRADOR NA ESCOLA (70 horas) 5º. SEMESTRE DISCIPLINAS: Gestão de Processos Educativos (20 horas) Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar (20 horas) Práticas Pedagógicas no Ensino Fundamental (20 horas) Tecnologia da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas (10 horas) EMENTA: A partir dos Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar, olhar a gestão escolar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental como elemento interdisciplinar e integrador na escola. A formação e competências do Gestor Educacional. Pesquisa e análise de gráficos e tabelas, construindo habilidades para o manejo dos indicadores institucionais do desempenho escolar. OBJETIVOS: Desenvolver habilidades para o manejo dos indicadores Institucionais do desempenho escolar. Pesquisar e analisar gráficos e tabelas. Observar aspectos específicos da gestão em ambiente escolar. Identificar dados interdisciplinares e integradores a partir da ação do Gestor. Analisar dados da escola e apresentar por meio de gráficos e tabelas para utilização em atividades de planejamento.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08. jun.2017. DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001 ENADE: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade ENEM: http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem IDEB: http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp PROVINHA BRASIL: http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil SAEB: http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb SARESP: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRÉ, M. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: PLACO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006. CANÁRIO, R. Os estudos sobre a escola: problemas e perspectivas. In: NÓVOA, A. (Org.). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote, 1995. FAZENDA, I. C. A. (Org.). Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. VEIGA, I.P.A.; RESENDE, L.M.G. (Orgs.). Escola: espaço do projeto-político-pedagógico. 13. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

	PROJETO INTEGRADOR V - BRINQUEDOTECA: UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO E CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA (100 horas) 6º. SEMESTRE DISCIPLINAS: Escola e Currículo (20 horas) Linguagens Culturais, Artísticas e Corporais (20 horas) Desenvolvimento Profissional Docente (20 horas) Docência e Pesquisa (20 horas) Pedagogia em Espaços não Escolares e o Educador Social (20 horas) EMENTA: O diálogo entre currículo e as práticas escolares do Brincar. O momento do Brincar e a construção de relações sociais. A docência e pesquisa em espaços escolares. O Brincar nos espaços não escolares. OBJETIVOS: Pesquisar Brinquedotecas em espaços escolares e não escolares. Observar brinquedos e categorizá-los por objetivos e faixa etária. Observar as relações ou ausência delas durante as brincadeiras. Planejar situações de brincar em espaços escolares e não escolares.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017. GATTI, B. A. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília, DF: Liber Livro, 2012. GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. Indagações sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf. Acesso em: 05. Abr. 2016. PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAZENDA, I. C. A. (Org.). Novos enfoques da pesquisa educacional. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. MARSIGLIA, A. C. G. A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. PERRENOUD, P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. REVERBEL, O. Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2002.
--	--	--

PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

OS **PROJETOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté têm como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, os Projetos Integradores priorizam a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, os Projetos Integradores, propõem uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.

Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

3 – FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – ESTAGIO SUPERVISIONADO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio na Escola, em Sala de Aula: - Educação Infantil (90h); - Anos Iniciais do Ensino Fundamental (90h); - EJA- Educação de Jovens e Adultos: (20h). Desenvolvimento --Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula. --Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o	BIBLIOGRAFIA BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08. jun. 2017. CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. PICONEZ, S.C.B. (Coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. Campinas, SP: Papirus, 2015. PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004. PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus,

			professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FAZENDA, I. (Org.). Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006. GOHN, M. da G. Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013. SOARES, L. (Org.). Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006. VEIGA, I. P. A.. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2002.
		II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Acompanhamento das atividades da gestão da escola: - Educação Infantil (90h); - Anos Iniciais do Ensino Fundamental (90h); - EJA- Educação de Jovens e Adultos: (20h). Desenvolvimento --Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação. --Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Tutor Orientador da IES. -- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.	

PROJETO DE ESTÁGIO

INTRODUÇÃO – O Estágio Curricular Supervisionado do curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância da Universidade de Taubaté é componente curricular obrigatório e integrante da formação e desenvolvimento profissional, conforme Projeto Político Pedagógico do curso.

Representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas que o aluno desenvolverá nas escolas públicas e privadas da comunidade, nas instituições e nas empresas, relacionadas com a sua área de formação, sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

EMENTA

O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem (Moodle).

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO

- Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- Possibilitar experiências de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares, buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes éticas profissionais.
- Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

- O Estágio Curricular Supervisionado compreende as atividades de observação, participação, problematização e ação docente, análise e reflexão que favorecerão a vivência e a convivência dos futuros professores no cotidiano escolar. Durante a realização do Estágio os estagiários serão orientados, acompanhados e avaliados por um orientador de estágio e pelo Supervisor de Estágio designados pela Instituição de Ensino EAD por meio de sala virtual de estágio supervisionado, por chats, fóruns, seminários agendados e relatório final.
- Observação – da realidade escolar, bem como da sala de aula, e outros espaços escolares e não escolares para análise e reflexão, articuladas às disciplinas teóricas.
- Participação - em atividades de gestão de ensino, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, reuniões de formação.
- Docência Compartilhada - compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário e o professor de sala, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável, na escola.
- Registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, para análise, reflexão e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado

AValiação DO ESTÁGIO

A avaliação e aprovação do Estágio Curricular Supervisionado serão realizadas pelo professor orientador com base nos relatórios reflexivos parciais, no relatório final de estágio, na participação no Seminário Virtual de Prática de Ensino e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

- Os relatórios serão desenvolvidos via plataforma (Moodle), em wiki individual, que será acompanhada, corrigida e avaliada pelo Orientador da IES.
- O Seminário Virtual de Prática de Ensino é constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador de Estágio, no ambiente virtual de aprendizagem para que ao final de cada etapa, o aluno estagiário possa discutir com os colegas e com o Tutor Orientador, questões relevantes e reflexivas sobre a prática docente. É a possibilidade de diálogo entre os alunos, o Orientador e os teóricos que fundamentam o curso.

A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos parciais e final é considerada elemento fundamental para a formação, pois além do registro pontual das experiências e atividades vividas inclui uma reflexão teórica acerca destas situações ocorridas em contextos de educação formal e não formal.

4 – PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA) (200 horas)

DELIBERAÇÃO CEE

Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:

IV - 200 (duzentas) horas de **atividades teórico práticas de aprofundamento**, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional ,entre outras.

EMENTA/JUSTIFICATIVA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

OBJETIVOS

- Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas, a saber: Direitos Humanos; Diversidade Étnico-Racial; Gênero e Diversidade Sexual; Diversidade Religiosa; Diversidade de Faixa Geracional; Pluralidade Cultural e Linguística; Educação Ambiental para a Sustentabilidade; LIBRAS.
- Realizar OFICINAS referentes à problemática da inclusão como: Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice; Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa; Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial.
- Possibilitar a participação em processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de Oficinas em Libras.
- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas participando de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento, a saber: Realização de Oficinas em Língua Portuguesa, como: Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual. Realização de Oficinas sobre temas contemporâneos, a saber: O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade.
- Desenvolver atividades referentes às atitudes éticas na realização dos trabalhos acadêmicos: Oficina de Autoria na Produção Acadêmica.
- Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso, por meio de: Participação em congressos e outros evento da área, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros.

DESENVOLVIMENTO

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento estruturar-se-ão conforme detalhamento abaixo:

- Realização das oficinas voltadas à problemática da inclusão possibilitando acesso e ampliação dos conceitos e conhecimentos às temáticas da inclusão: Direitos Humanos, Diversidade Étnico-racial, Diversidade de Gênero, Diversidade Sexual, Diversidade Religiosa, Diversidade de Faixa Geracional, Pluralidade Cultural e Linguística, e Libras. Todas as oficinas serão disponibilizadas ao aluno, para que ele escolha a ordem de realização de acordo com sua organização pessoal para os estudos. Ao final da realização de cada oficina, o aluno obterá a certificação, devendo atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades. A coordenação definirá o prazo para conclusão das atividades pelos alunos.
- O certificado será automaticamente encaminhado à Supervisão de ATPA para a contabilização da carga horária correspondente.
- Realização de oficina sobre os procedimentos e as atitudes frente à elaboração dos trabalhos acadêmicos.
- As atividades científicas e culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar, atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. Compõem as visitas a museus, exposições artísticas, culturais e musicais, teatro, dança, eventos esportivos, dentre outras. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares, desde que autorizado previamente pelo coordenador do curso. A apresentação destas deverá ser por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).
- Entrega por meio de material digitalizado em aba da sala web de ATPA.
- Participação em oficinas de aprofundamento nos conteúdos de Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral. Ao final da realização de cada oficina, o aluno obterá a certificação, devendo atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades. O certificado será automaticamente encaminhado à Supervisão de ATPA para a contabilização da carga horária.
- O desenvolvimento das atividades pelo aluno deverá ser registrado por meio de registros escritos e audiovisuais. Os registros comporão o relatório final da atividade que deverá ser apresentado em webfólio.

DESCRIÇÃO DAS OFICINAS

OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE (30 horas)

EMENTA: Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente,

em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica comprometida com as questões dos Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

_____. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos: construindo escolas promotoras da igualdade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude: futebol, paixão, sonho, frustração, violência**. Taubaté: Cabral, 2006. (SIBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2001.

OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA (30 horas)

EMENTA: Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

OBJETIVOS

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses**. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano**. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidade** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura** (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL, LINGUÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL (30 horas)

EMENTA: A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos

sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

OBJETIVOS

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.
- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira.** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação: outros aprendizados.** São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta.** Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada.** Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE (30 horas)

EMENTA: Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua consequente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

OBJETIVOS

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.** Taubaté: UNITAU, 2009

FISHER, L. **A ciência no cotidiano.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.** [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar)

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações.** Taubaté: UNITAU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

TAJRA, S. F. **Comunidades virtuais.** São Paulo: Editora Erica, 2005.

TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual.** Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

OFICINA - LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL (30 horas)

EMENTA: Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de

aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.

OBJETIVOS

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações comunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, F. A.; PALOMANES, R. (Org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.
 FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.
 GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
 LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.
 NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).
 BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.
 KLEIMAN, Â.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes, 1997.
 _____; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.
 ZILBERMAN, R. (Org.). **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

OFICINA - LIBRAS (20 horas)

EMENTA: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

OBJETIVOS

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngue.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngue no ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos. Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.
 CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
 GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.
 KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.
 SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.
 LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (Org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.
 PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.
 GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.

OFICINA - AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA (10 horas)

EMENTA: O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

OBJETIVOS

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.

- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
 FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.
 FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.
 GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.
 MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GESuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.
 MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.
 SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

OUTRAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS (20 horas)

EMENTA: As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

OBJETIVOS

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, M. (Org.). **O Papel da pesquisa na Formação e na Prática dos Professores**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.
 PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I.P.A.; D'ÁVILA, C.M. (Org.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELLO, M.C. & RIBEIRO, A.E.A. **Competências e Habilidades** – Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.
 PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
 MORAN, J. M. A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.
 TAJRA, S. F. **Informática na educação**. São Paulo: Editora Erica, 2000.

5- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS (sequência pela ordem dos quadros)

ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA (80 horas, sendo a carga horária total para Revisão de Conteúdos)

EMENTA: Estudo da Língua Portuguesa priorizando a compreensão de que o ensino da língua materna na escola enfrenta certas dificuldades que derivam do fato de que a língua em uso não atende completamente o que preconiza a gramática normativa. Recursos e estratégias para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da análise de elementos linguísticos, a partir do uso da língua nas práticas cotidianas, sociais e artístico-literárias – dentro da concepção descritiva e produtiva de ensino –, para processualmente chegar ao ensino da gramática normativa da língua – ensino prescritivo e normativo – conforme preconizam os PCN (1998).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.
 EDWARD, L. **Fundamentos da linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 2003.
 FERREIRA, I. R. S. **Estudos de linguagens e códigos**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
 MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. **Introdução à linguística 2**: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2004.
 TRAVAGLIA, L. C. **Gramática**: ensino plural. São Paulo: Cortez, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Luciana A. Silva de. **Teorias, métodos e estratégias de leitura**. Taubaté, SP: Unitau, 2016.

BRASIL. Gestar I. Língua Portuguesa. Atividades de apoio à aprendizagem 1. **Linguagem, língua, discurso e texto**. Brasília, DF: FNDE/MEC, 2007.

BRASIL. Gestar I. Língua Portuguesa. Atividades de apoio à aprendizagem 2. **Processos de leitura e produção de textos**. Brasília, DF: FNDE/MEC, 2007.

BRASIL. Gestar I. Língua Portuguesa. Atividades de apoio à aprendizagem 3. **Leitura e produção de textos narrativos**. Brasília, DF: FNDE/MEC, 2007.

BRASIL. Gestar I. Língua Portuguesa. Atividades de apoio à aprendizagem 4. **Leitura e produção de textos**: histórias em quadrinhos, textos jornalísticos e textos publicitários. Brasília, DF: FNDE/MEC, 2007.

BRASIL. Gestar I. Língua Portuguesa. Atividades de apoio à aprendizagem 5. **Leitura e produção de texto poético, epistolar e informativo**. Brasília, DF: FNDE/MEC, 2007.

BRASIL. Gestar I. Língua Portuguesa. Atividades de apoio à aprendizagem 6. **Literatura infantil**. Brasília, DF: FNDE/MEC, 2007.

ESTUDOS DE MATEMÁTICA (80 horas, sendo a carga horária total para Revisão de Conteúdos)

EMENTA: Do conceito de número ao sentido de número. Sistemas numéricos, conjuntos numéricos e operações fundamentais. Teoria dos campos conceituais. Algoritmo, cálculo mental, estimativa e aproximações. Equação de 1º grau. Razão, proporção e regra de três simples. MDC e MMC. Geometria plana e espacial para a leitura e interpretação do espaço. Educação estatística. Grandezas e Medidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BOYER, C. B. **História da Matemática**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1996.

BUSSOLOTI, J. M.; VEIGA, S. A. **Estudos de Ciências da Natureza e Matemática**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>

CENTURION, M. **Números e Operações**. São Paulo: Scipione, 1994.

SMOLE, K.C.S. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS**. Matemática 5ª a 8ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, J.B.F. (Coord.). **Matemática: Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino).

MENDES, I.A. **Números: O Simbólico e o racional na História**. São Paulo: Livraria da Física, 2006.

QUEIROZ, A.M.N.P. **Matemática Transparente: ao alcance de todos**. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Educação. **CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO: Matemática e suas tecnologias**. (Coord.). FINI, M.I.; MACHADO, N.J. 1 ed. SP: SE, 2011.

ESTUDOS DE HISTÓRIA (80 horas, sendo a carga horária total para Revisão de Conteúdos)

EMENTA: Estudos dos conceitos básicos e contextualização da História Geral, Brasileira e Regional, considerando o saber histórico e o saber histórico escolar. Estudos dos conceitos e procedimentos que envolvem fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico. A importância do estudo da história local, do cotidiano e das raízes indígenas e africanas na constituição da população brasileira. A importância do estudo da história local, do cotidiano e das comunidades indígenas. Compreensão das diferenças e semelhanças individuais, sociais, econômicas e culturais, bem como das transformações e permanências nos costumes familiares, entre pessoas, grupos sociais e nas vivências culturais da coletividade no tempo. Construção de noções históricas: busca de informações em diferentes tipos de fontes, análise de documentos, troca e comparação de informações, formulação de hipóteses, diferentes formas de registros. Importância dos estudos sobre Direitos Humanos, Pluralidade cultural e Diversidade étnico-racial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

FONSECA, S. G. **Didática e prática do ensino de História**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

HICKMANN, R. I. (Org.). Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores. **Caderno Educação Básica**, nº. 8. Porto Alegre: Mediação, 2002.

NIKITUİK, S. M. L. (Org.). **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, F. M.; BUSSOLOTI, J. M.; ABDALA, R. D. **Estudos de ciências humanas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, V. P. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos).

BLOCH, M. **Apologia da História, ou o ofício de historiador**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DALLA COSTA, A. J. **O ensino de história e suas linguagens**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ESTUDOS DE GEOGRAFIA (80 horas, sendo a carga horária total para Revisão de Conteúdos)

EMENTA: Estudos em Geografia: o conhecimento geográfico, suas características e importância social e cultural. Compreensão dos conceitos de espaço geográfico, paisagem, território e lugar. A paisagem local e o espaço vivido: a presença e o papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e da sociedade na construção do espaço geográfico. Reconhecer semelhanças e diferenças nas formas como os diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam. Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que se vive, desenvolvendo a preservação e manutenção da natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história e geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro052.pdf>.

BUSSOLOTI, J. M. **Geografia e os conceitos geográficos**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

HICKMANN, R. I. (Org.). Estudos Sociais: outros saberes e outros sabores. **Caderno Educação Básica**, nº. 8. Porto Alegre: Mediação, 2002.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. **Geografia: homem e espaço**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SILVA, F. M.; BUSSOLOTI, J. M.; ABDALA, R. D. **Estudos de ciências humanas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

JOLY, F. **A cartografia**. São Paulo: Papirus, 1997.

MOREIRA, R. **Para onde vai o pensamento geográfico?: por uma epistemologia crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

PONTUSCHKA, N. N. et al. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

ESTUDOS DE CIÊNCIAS NATURAIS (80 horas, sendo a carga horária total para Revisão de Conteúdos)

EMENTA: Estudos em Ciências Naturais: Ambiente; Ser humano e Saúde; e Recursos Tecnológicos, materiais e energéticos. A concepção de corpo humano como um sistema integrado, que interage com o ambiente e reflete a história de vida do homem. A importância da compreensão e valorização do Meio Ambiente e da Ecologia a partir da perspectiva da Ética e da Pluralidade Cultural: o homem como sujeito capaz de intervir na natureza e a relação de interdependência entre fauna e flora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>.

BRANCO, S. M. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.

BUSSOLOTI, J. M.; VEIGA, S. A. **Estudos de ciências da natureza e matemática**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, A.; TEBEROSKY, A. **Aprendendo ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1994.

ESPINOZA, A. M. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos**. São Paulo: Ática, 2010.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando crianças de três a oito anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE (80 horas, sendo a carga horária total para Revisão de Conteúdos)

EMENTA: A Educação Ambiental (EA) é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis (FUNBEA, 2014).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BUSSOLOTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Taubaté: UNITAU, 2015.

GUIMARÃES, M. (Org.). **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes/PNUMA, 2001.

MORALES, A. G.; SOUZA-LIMA, J. E.; KNETCHEL, M. R.; CARNEIRO, S. M. M.; NOGUEIRA, V. (orgs) **Educação Ambiental e Multiculturalismo**. Ponta Grossa, UEPG, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. **Programa Município Educadores Sustentáveis**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola+** Educomunicação: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Disponível

em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=577>>. Acesso em: 18 nov. 2009.

CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA, S.A.G. **Consumo Sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

DOURADO, J.; BELIZÁRIO, F.; PAULINO, A. **Escolas Sustentáveis**. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (80 horas, sendo 10 horas de PCC e 70 horas para Revisão de Conteúdos)

EMENTA: A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais de aprendizagem. A formação docente na utilização das novas tecnologias e mediação pedagógica e os diferentes materiais didáticos para o ensino na educação básica. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

LEITE, C. E. D. **Conquistas e conflitos da sociedade tecnológica**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. E. B. de. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 79, p.75-89, 2009. Jan. Página pessoal do autor. Textos eletrônicos. Disponível

em: <http://bbalmeida.sites.uol.com.br/pagina_150_300.htm>. Acesso em: 28 fev. 2011.

BRITO, G. S. **Educação e Novas Tecnologias: um (re)pensar**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Tecnologias Educacionais). 2MB/PDF.

FERRETTI, C. J. **Novas Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

LITWIN, E. (Org.). **Tecnologia Educacional: Política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OLIVEIRA, F. B. (Org.). **Tecnologia da Informação e da Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada**. São Paulo: Pearson Prentice Hall: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incertezas**. São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planeamiento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

LINGUAGENS CULTURAIS, ARTÍSTICAS E CORPORAIS (80 horas, sendo 20 horas para PCC e 60 horas para Revisão de Conteúdos)

EMENTA: A cultura e as questões históricas, étnicas e identidades sócio-culturais que envolvem a cultura popular brasileira. As várias formas de linguagem (cultural, artística e corporal), suas manifestações, a relação existente entre elas e sua função social. Vivência das diversas produções da cultura e o conhecimento das possibilidades de construção da memória social dentro e fora do espaço escolar. O diálogo entre currículo e as práticas escolares e não escolares do Brincar. O momento do Brincar e a construção de relações sociais. O Brincar como linguagem cultural e corporal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

MORAES, V. **Conhecimento, Cultura e Linguagens**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**. Maio/jun/jul/ago 2003, n. 23, pp 156-168.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

SANTOS, J. L. **O que é Cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. C. S. **Psicomotricidade I**. 2007. Disponível em: <<http://www.psicomotricialves.com>>. Acesso em: 6 jun. 2010.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo / Porto Alegre: Perspectiva / Fundação Ioschpe, 1991.

BOFF, L. **A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.

REVERBEL, O. **Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 2002.

ESCOLA BÁSICA ONTEM E HOJE (80 horas, sendo 10 horas de PCC)

EMENTA: A evolução histórica da organização da educação básica brasileira do período colonial aos dias de hoje. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Os impactos da revolução tecnológica na organização da Educação Básica. A globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social. Pesquisas sobre aspectos históricos da Educação e das Políticas Públicas Educacionais atuais, desenhar intervenções e estratégias pedagógicas para a gestão de sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

CARVALHO, J. M. A construção da ordem: a elite política imperial. Rio de Janeiro: Campus, 1980, p.55. In: XAVIER, M. E.; RIBEIRO, M. L.; NORONHA, O. M.. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FDT, 1994, p. 57 (Coleção Aprender & Ensinar).

FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2010.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, R. **Estórias de quem gosta de ensinar**. 11. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.

ARROYO, M.G. "Reflexões sobre as ideias de escola pública de tempo integral". FAE/UFMG – texto mimeo., inédito, s.d. In: XAVIER, Maria Elizabete; RIBEIRO, Maria Luísa; NORONHA, O. M. **História da educação: a escola no Brasil**. São Paulo: FDT, 1994.

GONÇALVES, N. G. **Constituição histórica da educação no Brasil**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Fundamentos da educação).

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TERRA, M.L.E. **História da educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2014. (PEARSON)

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO (80 horas, sendo 10 horas de PCC)

EMENTA: Reflexão sobre as ações do professor, à luz dos pressupostos filosóficos que fundamentam a Educação. Estudo das ideias pedagógicas e de seus principais representantes ao longo do desenvolvimento histórico e humano. Educação e a crise dos paradigmas na formação do educador no contexto da contemporaneidade. Pesquisas sobre aspectos sócio- filosóficos da Educação e das Políticas Públicas Educacionais atuais, refletir sobre intervenções e estratégias pedagógicas para a gestão de sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da Educação**. 2. ed. ver. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCHESI, C. C. **Filosofia da Educação**. 21. Reimpressão. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**.-Repensar a Reforma. Reformar o Pensamento. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FAVERO, A. A., DALBOSCO, C. A., MUHL, E. H. (Org.). **Filosofia, educação e sociedade**. Passo Fundo: UPF, 2003.

GADOTTI, M. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática. 2005.

KANT, I. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba: UNIMEP, 1996.

PLATÃO. **A República**. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1990.

SOCIEDADE, CULTURA, ÉTICA E CIDADANIA (80 horas)

EMENTA: A Formação e Consolidação da Sociedade Brasileira, mediante os encontros e desencontros das três etnias (caucasiana, africana e ameríndia). Análise da sociedade contemporânea sob a ótica dos conceitos de Cultura, Globalização, Ética e Cidadania. Fundamentação e Principais Conceitos da Sociologia da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

DURKHEIM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo. Melhoramentos. 1973.

FULLAN, M. **O significado da mudança educacional**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1969.

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NOGUEIRA, M. A. A Sociologia da Educação e suas duas tensões. In: BITTAR, M., HAYASHI, C.R.M., OLIVEIRA, R.M.M.A., FERREIRA JUNIOR, M. **Pesquisa em Educação no Brasil – balanços e perspectivas**. São Carlos: EdUFSCAR, 2012.

SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2001.

SOUZA, J. V. A. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2015. Pearson.

STOCKINGER, G. **A sociedade da comunicação: o contributo de Niklas Luhmann**. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2003.

PROFESSOR, CRIANÇA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: A evolução dos seres humanos: processos psíquicos e de aprendizagem. O desenvolvimento da pessoa: características psicossociais. A criança, suas transformações biológicas, cognitivas, sociais e emocionais. O ECA: problematização da realidade escolar – influência na infância e na personalidade. A escola como espaço individual e coletivo.

Relação entre aprendizagem e desenvolvimento. A importância da linguagem no desenvolvimento do ser humano. Relação professor e aluno: implicações no contexto social. Identificar processos de desenvolvimento infantil em situações de alfabetização e avaliação; relatar e refletir sobre os processos identificados durante a pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALIL, A. M. G. C.; NASCIMENTO, E. S. **Criança, desenvolvimento e aprendizagem**. Taubaté: UNITAU, 2011.

COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Orgs.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LURIA, A. **Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais**. São Paulo: Ícone, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

MEIRIEU, P. **Carta a um Jovem Professor**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

PERRENOUD, P. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente. A partir de pesquisas sobre Políticas Públicas Educacionais atuais, desenhar intervenções e estratégias pedagógicas para a gestão de sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo: Editora Saraiva, 1997.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 25. ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____. **Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.

DOURADO, L. F. A formação de professores e a base comum nacional: questões e proposições para o debate. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, RBPAE**, v.29, n.2, maio/ago, 2013. P.367-388.

GATTI et al (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. L. **Educação Escolar: políticas, estrutura, organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 maio. 2016.

GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

_____.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

ESCOLA E CURRÍCULO (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos. O diálogo entre currículo e as práticas escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 05. abr. 2016.

GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 05. abr. 2016.

MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SACRISTÁN, J. G. Aproximação ao conceito de currículo. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. In: MOREIRA, A. F.; ARROYO, M. Educandos e educadores: seus direitos e o currículo. In: **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>.

CORTELLA, M.S. **A Escola e o conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença**. São Paulo: Paulinas, 2004.

GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

MATTOS, A. P. **Escola e Currículo**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Série Gestão Educacional).

OLIVEIRA, M.R.N.S.; PACHECO, J.A. (Orgs.). **Currículo, didática e formação de professores**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2015. (Série Prática Pedagógica/ PEARSON).

FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Lições de didática**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

ZABALA, A. **A Prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2015.

FREIRE, M. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MASETTO, M.T. **Didática: a aula como centro**. 4. ed. São Paulo, FTD, 1997.

VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2008.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: Práticas Pedagógicas em Construção**. Disponível em:

<http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>. Acesso em 7 ago.2017

GESTÃO DA SALA DE AULA (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

_____; TAINO, A. M. R. **Práticas de Ensino e Extensão**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMEZ, M. V.. **Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação** [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.

PENIDO et al (Org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE (60 horas, sendo 10 horas de PCC)

EMENTA: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicosocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea. A importância da equipe gestora, professor e família no desenvolvimento da acessibilidade e inclusão dos alunos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 jul. 2017.
- ARAUJO, U. F.; ARANTES, V.A.; KLEIN, A. M. **Ética e cidadania: protagonismo juvenil**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. v.4.
- BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- DELORS, J. (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2017.
- MENEGHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
- NOVELO, F. P. **Psicologia da adolescência: despertar para a vida**. São Paulo: Editora Paulinas, 2004.
- TOGNETTA, L. R. P. (Org.). **Virtudes e educação: o desafio da modernidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2007

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.
- AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em Foco: ética e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.
- ARAUJO, U.F. & LODI, L.H. (Orgs.). **Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: Ministério da Educação, 2007. v. 1.
- CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.
- CASSIMIRO, D. **A violência na escola**. 2008. Recanto das Letras. Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/discursos/1022770>. Acesso em: 19 ago. 2010.
- MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.
- VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Orgs.). **Caderno Gestor: gestão do currículo na escola**. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

AValiação DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação. O olhar sobre o desenvolvimento infantil no processo de alfabetização e avaliação. O desafio da reflexão sobre a prática de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.
- FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 44. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas**. Reimpressão. Porto Alegre, Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- HOFFMANN, J. M. L.. **Avaliação: respeitar primeiro, educar depois**. 4. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.
- _____. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 33. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2014.
- MORETTO, V. P. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T.(Orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**. 4. ed.Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.
- VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação: Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao é preciso garantir a aprendizagem**. São Paulo: Libertad, 1998.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Alfabetização e Letramento: fundamentos e seu contexto social e escolar. As fases do desenvolvimento da construção da leitura e da escrita pela criança: a psicogênese da língua escrita. A aprendizagem da leitura e da escrita na escola: o papel do professor. O desafio da reflexão sobre a prática, o olhar sobre o desenvolvimento infantil no processo de alfabetização e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.
- CASARIN, K. **Alfabetização e letramento**. Taubaté: UNITAU, 2010.
- FERREIRO, E., TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. São Paulo: Artmed, 2002.
- SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SOLE, I.; HUGUET, T.; BASSEDAS, E. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOLÉ, I.; COLL, C. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998. p. 9 - 28.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2010.

WEISZ, T.; SANCHES, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2001.

AZENHA, M. da G. **Construtivismo: de Piaget à Emilia Ferreiro**. 8ed. São Paulo: Ática, 2006.

ENFOQUES METODOLÓGICOS: A CRIANÇA E O CONHECIMENTO LÓGICO-MATEMÁTICO (80 horas)

EMENTA: Tratamento interdisciplinar do ensino de Matemática. O desafio de ensinar Matemática: o trabalho com os eixos norteadores - números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas. Investigação sobre as hipóteses das crianças e suas implicações para a prática docente. Compreensão do ensino da matemática no contexto social e cultural: a importância do tratamento das informações na resolução de situações-problema, na construção do significado de número e desenvolvimento de procedimentos de cálculo, na percepção de semelhanças e diferenças entre objetos no espaço e na reflexão e reconhecimento de grandezas. A importância dos jogos e do uso de recursos tecnológicos e interativos para a aprendizagem e para a comunicação em matemática. A Matemática e o estudo dos temas transversais: as relações com ética, diversidade, meio ambiente e direitos humanos e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>

FERREIRA, C. R. M.; JUNQUEIRA, C. R. M. **Enfoques metodológicos: a criança e a construção do conhecimento lógico e matemático**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

KAMII, C. **A criança e o número**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

MARINCEK, V. **Aprender matemática resolvendo problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIZUELA, B.M. **Desenvolvimento matemático na criança: explorando notações**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LORENZATO, S. **Educação Infantil e percepção matemática**. Campinas: Autores Associados, 2008.

PIAGET, J. **A gênese do número na criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1975.

POZO, J. I. et al. **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ENFOQUES METODOLÓGICOS: A CRIANÇA E O CONHECIMENTO NATURAL (80 horas)

EMENTA: Tratamento interdisciplinar do ensino de Ciências Naturais: observação, registro e comunicação de semelhanças e diferenças e das relações existentes entre os temas: Ambiente; Ser humano e Saúde; e Recursos tecnológicos. A importância da experimentação, da observação, da formulação de perguntas e suposições e da organização e registro para o desenvolvimento do pensamento científico na criança. A relevância dos recursos tecnológicos para o ensino de Ciências e suas implicações na prática docente. Valorização das atitudes e procedimentos favoráveis no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>

CÉSAR, A. C. G. **Enfoques metodológicos: a criança e o conhecimento natural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. São Paulo: Cortez, 1990.

LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L. **Geografia: homem e espaço**. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.

COLL, A. & TEBEROSKY, A. **Aprendendo Ciências: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2002.

DELIZOICOV, D.; LORENZETTI, L. **Alfabetização científica no contexto das séries iniciais**. Disponível em: <http://www.demétrio1.htm>> Acesso em: 03 jan. 2003..

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M.M. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. 3 ed., São Paulo: Cortez, 2009.

ESPINOZA, A.M. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos**. São Paulo: Ática, 2010.

ENFOQUES METODOLÓGICOS: A CRIANÇA, LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO (80 horas)

EMENTA: Os pressupostos metodológicos, epistemológicos, éticos, políticos e didático pedagógicos da linguagem. A importância da leitura na formação de leitores e escritores competentes. Estratégias de leitura: decodificação, inferência, seleção, antecipação e verificação. Compreensão e produção dos diversos gêneros textuais e de normatização linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

FERREIRA, I. R. S. **Enfoques metodológicos: a criança, linguagem e comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da língua escrita**. 48. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

GERALD, J. W. **Linguagem e ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Ensino da gramática: Opressão? liberdade?** 4. ed. São Paulo: Ática, 1989.

COLL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. São Paulo: Artmed, 2002.

SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

SOLÉ, I.; COLL, C. Os professores e a concepção construtivista. In: COLL, C. et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998. p. 9 - 28.

DOCÊNCIA E PESQUISA (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador e as atitudes próprias à prática de pesquisa. A docência e pesquisa em espaços escolares e não escolares. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência, na área de atuação do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BUENO, B.O. et al. **Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003)**.

Educação e pesquisa. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em:

<http://www.scielo.br/periodicos/cienciashumanas>.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.

JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II**. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto editora, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (Org.). **História de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papirus, 2013.

NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em:

http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm> Acesso em: 11 nov. 2013.

SEVERINO, A. J.; PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Abordagem teórico-metodológica no trabalho nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O reconhecimento da complexidade da prática educativa. Reflexão e discussão de aspectos do cotidiano da prática pedagógica. O planejamento e o registro como forma de organização e sistematização do trabalho em sala de aula. A Linguagem matemática, a Linguagem oral e escrita e o processo de Alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

JOSÉ, M. A. M. e TAINO, A. M. R. **Práticas pedagógicas: ensino e extensão**. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012.

MACEDO, L. **Aprender com jogos e situações-problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

NARESI, A. A. e S.D.A.Z. **Gestão e práticas do ensino fundamental**. Taubaté, UNITAU, 2017.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMER, T. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FREIRE, M. **Avaliação e planejamento: a prática educativa em questão**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MEIRIEU, P. **Aprender... sim, mas como**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: A Educação Infantil no contexto da sociedade brasileira: concepções, percurso histórico, fundamentos legais e políticas públicas. Os estágios do desenvolvimento infantil. Funções da Educação Infantil: educar e cuidar com qualidade. Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: princípios, fundamentos e organização. O profissional da educação perante o funcionamento, organização e atuação na Educação Infantil. Abordagem teórico-metodológica da docência na Educação Infantil. O conhecimento físico. O conhecimento lógico-matemático: classificação, seriação e conservação, número e medidas, conceito do número, espaço, tempo e causalidade. O conhecimento Social. A expressão plástica: imitação, jogo simbólico e expressão musical. O desenvolvimento da capacidade de expressão. A Linguagem oral e o seu desenvolvimento. A Literatura Infantil. A reflexão sobre a escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem; o olhar sobre o desenvolvimento infantil no processo de alfabetização e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012.

_____. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil** - Vol. 1 e 2. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

MORAES, Z. (Org.). **Educação Infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.

NICOLAU, M. L. M. **A educação pré-escolar**: fundamentos e didática. São Paulo: Ática, 1989.

OLIVEIRA, Z. R.. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R.M. M. **Educação Infantil**: trajetórias e concepções. Taubaté, SP: UNITAU, 2016.

SILVA, R.M. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Infantil**: abordagem teórica metodológica na Educação Infantil. Taubaté, SP: UNITAU, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, R.D. **Espaço e tempo na Educação Infantil**. São Paulo: Contexto, 2014

CARTAXO, S.R.M. **Pressupostos da Educação Infantil** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Série Fundamentos da Educação).

GARDNER, H. **A criança pré-escolar**: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação na pré-escola**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2000.

KRAMER, S. As políticas de educação infantil e as práticas cotidianas com as crianças: desafios para a conquista da qualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13., 2006, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2006.

OLIVEIRA, Z. M. R. O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais? **Anais** do I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento – Perspectivas Atuais Belo Horizonte, Novembro de 2010.

EDUCAÇÃO, INCLUSÃO E CIDADANIA (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Os aspectos filosóficos, políticos, culturais e legais da educação especial na perspectiva da inclusão, refletindo sobre a educação inclusiva, cidadania, diferença e diversidade. Características das deficiências (física, intelectual, auditiva, visual), dos transtornos globais do desenvolvimento, do transtorno do espectro autista e das altas habilidades ou superdotação. Adaptações curriculares, intervenções e estratégias pedagógicas para o atendimento educacional na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSA, C. Atenção compartilhada e intervenção precoce do autismo. **Psicologia: Reflexão e crítica**, v. 15, n. 1, p. 77-88, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, 2001.

EDLER CARVALHO, R. **Temas em Educação Especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

EDLER CARVALHO, R. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão Escolar** – O que é?, Por quê? E como fazer? São Paulo, Summus, 2015.

OLIVEIRA, M. A. C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté: UNITAU, 2010.

ORRÚ, S. E. **Aprendizes com autismo**: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes. Petrópolis, RJ, 2016.

SCHMIDT, C.(org.) **Autismo, Educação e Transdisciplinaridade [livro eletrônico]** Campinas, SP: Papirus, 2014. (Série Educação Especial)

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) (80 horas)

EMENTA: Conhecer os aspectos legais que reconhecem a Libras como língua e o contexto histórico da Língua Brasileira de Sinais no Brasil. Destacar como elementos fundamentais do estudo: a cultura surda, a identidade surda e os impactos destas nas práticas educacionais. Compreender o conceito e a estruturação da Língua Brasileira de Sinais – Libras: sistema de classificação da Libras e os classificadores, bem como os principais parâmetros da Libras: alfabeto manual, numerais e sinalização básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL; Mec. **Lei Federal Nº 10.436, 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.unisc.br/universidade/estrutura_administrativa/nucleos/naac/docs/leis/10436_02.pdf. Acesso em 22/05/2018.

BRASIL; **Decreto Nº 5626, 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 22/05/2018.

BRASIL; **Lei Nº 12319, 01 de setembro de 2010**. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSiget.action?norma=585316&id=14367599&idBinario=15747036&mime=application/rtf>. Acesso em 22/05/2018.

CAPOVILLA, F. C, RAPHAEL, W.D., TEMOTEO, J.G., MARTINS,A.C. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil - A Libras Em Suas Mãos**. São Paulo: Edusp, 2018.

DIAS, R. (Org.). **Língua Brasileira de Sinais**: Libras. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

FELIPE, T. A. **Introdução à gramática de LIBRAS**. Rio de Janeiro: 1997.

FERREIRA B. & LANGEVIN, R. Negação em uma língua de sinais brasileira. **Revista Delta**, vol.10, n. 2, São Paulo: PUC, 1994.

FERREIRA B. L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira, **Educação de Surdos e Proposta Bilíngue**: ativação de novos saberes sob a ótica da filosofia da diferença, arigo, SciELO, 2016.

MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS**: Língua Brasileira de Sinais. Taubaté: UNITAU, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDFELD, M. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista. São Paulo: Plexos, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2004.

MONTEIRO, Rosa Maria Godinho, **Surdez e identidade bicultural**: como nos descobrimos surdos?, dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 2014.

OATES, Eugenio; VECCHIO, Simone. **Língua das mãos**. Editora Santuário. 2017.

SANTOS, J. **Língua Brasileira de Sinais**. Rio de Janeiro: INES – Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2001.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis/SC: UFSC, 2008.

AValiação EDUCACIONAL E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação – ENADE. Pesquisa e análise de gráficos e tabelas, construindo habilidades para o manejo dos indicadores institucionais do desempenho escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil**: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

GATTI, B. A. **Avaliação educacional no Brasil**: pontuando uma história de ações EccoS revista científica, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001

LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: _____. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

IDEB: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/ideb>

SAEB: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb>

ENEM: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enem>

ENADE: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade>

PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil>

IDESP: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

SARESP: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedes**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.

CASTRO, M. H. G. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. **São Paulo Perspec.**, São Paulo, v.14,n.1, jan./mar.2000.

FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Ideias** n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.

GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.

ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.

SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: As políticas públicas da educação de jovens e adultos. O que os movimentos sociais ensinam sobre a EJA. As relações entre analfabetismo e cidadania. As concepções de EJA: da alfabetização à aprendizagem ao longo da vida. Os sujeitos da EJA e suas diversidades. O compromisso da escola e da Universidade com a alfabetização de jovens e adultos. Os projetos de alfabetização de adultos. A formação e competências do educador da EJA. A escola e a sala de aula como espaço inclusivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL. **Educação de jovens e adultos**: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: UNESCO, MEC, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFITEA)** / Educação e Aprendizagens de Jovens e Adultos ao Longo da Vida/Ministério da Educação (MEC). Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. Escolarização de jovens e adultos. In: **Educação como exercício de diversidade**. Brasília: Unesco, Mec, Anped, 2005. (Coleção Educação para Todos)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 39. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LEAL, T.F.; ALBUQUERQUE, E.B.C.; MORAIS, A.G. (Orgs.). **Alfabetizar Letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

PICONEZ, S. C. B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**: das competências sociais dos conteúdos aos desafios da cidadania. Campinas, SP: Papirus, 2002.

CARVALHO, M. **Primeiras Letras**: alfabetização de jovens e adultos em espaços populares. São Paulo: Ática, 2009.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: A disciplina tem como eixo a reflexão sobre a profissão docente e os processos de construção da identidade profissional do professor, tomando a sala de aula e a escola como contextos de investigação e espaços privilegiados de formação. Discute referências que possibilitam ao educador refletir a respeito de suas concepções sobre a docência, suas perspectivas de atuação profissional, os saberes e competências envolvidos na prática educativa que favoreça a inclusão social, a participação democrática e o desenvolvimento pessoal. A docência e pesquisa em espaços escolares e não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

GATTI, B. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, pp. 90-102, maio 2009.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 109-131, ago./dez. 2009. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 21 abr. 2016.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto, 1995.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARROYO, M. G. Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores. **Educação e Sociedade**. Vol. 20, n. 68, p. 143-162, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a08v2068.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2012.

BRZEZINSKI, I. **Profissão professores**: identidade e profissionalização docente. Brasília: Ed. Plano, 2002.

TOZETTO, S.S.(org.) **Professores em formação**: saberes, práticas e desafios. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.

ROMANOWSKI, J.P. **Formação e profissionalização docente**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

TARDIF, M. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.

GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Aspectos que envolvem a gestão pedagógica na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio: a identidade da escola, o contexto sociocultural, a política educacional e os processos pedagógicos, tecnológicos e administrativos. O cotidiano escolar como espaço privilegiado de aprendizagem, de estudos e de pesquisa. A valorização dos processos formativos na escola: a formação continuada de professores, a formação do coordenador pedagógico, a autoformação de docentes e gestores. A organização dos espaços e tempos de aprendizagem e formação na escola. Identificar dados interdisciplinares e integradores nos processos educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, L. R. & Placco, V. M. N. de S. "O papel do coordenador pedagógico". **Revista Educação**, ano 12, nº 142, fev. 2009.

ALMEIDA, M. L. P. e FERNANDES, S. R. S. (Orgs.). **Políticas de Educação e Processos Pedagógicos Contemporâneos no Brasil**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

MORAN, J. M. Caminhos para a aprendizagem inovadora. In: MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

PARO, V. O caráter político e administrativo das práticas cotidianas na escola pública. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, n.53, jan./mar. 1992.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; FONSECA, Marília (Org.). **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. E. D. A.; VIEIRA, M. M. da S. O coordenador pedagógico e a questão dos saberes. In: ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N de S. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**. São Paulo: Loyola, 2006.

FERREIRA, M. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

RANGEL, M. (Org.). **Supervisão e Gestão na Escola**: Conceitos e práticas de mediação. Campinas, SP: Papirus, 2009.

SOARES, M.A.S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico**: do Projeto Político Pedagógico ao Cotidiano da Sala de Aula. 14. ed. São Paulo: Libertad, 2013.

VEIGA, I. P. A. **Educação básica e educação superior**: projeto político-pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2004.

GESTÃO ESCOLAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Contribuição da administração científica e da teoria da burocracia à gestão escolar. Novos paradigmas no cenário contemporâneo da gestão escolar: funções, papéis e desafios. A Escola enquanto organização complexa e aprendente. Identidade e autonomia escolar. Descentralização das ações da Escola e das bases para a gestão democrática. A participação e o trabalho coletivo na Escola. O projeto pedagógico como resultado do planejamento participativo e estratégico. Equipe gestora, no desenvolvimento da acessibilidade e inclusão dos alunos na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACURCIO, M. R. B. (Coord.). **A gestão da escola**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed / Rede Pitágoras, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão Democrática da Educação**: atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIEIRA, A. T. **Gestão Educacional e Tecnologia**. São Paulo: Avercamp, 2003.

YAMAMOTO, M. P. **Gestão Escolar e Prática Pedagógica I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GANDIN, D. (et al.). **Temas para um projeto político-pedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

LIBÂNEO, J. C. et al. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2004.

PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência e decidir incerteza. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES E O EDUCADOR SOCIAL (80 horas, sendo 20 horas de PCC)

EMENTA: Breve percurso histórico da pedagogia e das correntes pedagógicas que embasam as práticas educativas na atualidade. Conceituação histórica e características da educação não-formal no Brasil. As necessidades e desafios da educação para além dos muros da escola: emancipação e cidadania. Atuação do pedagogo e intervenção pedagógicas em ambientes não escolares. O educador social. O trabalho do pedagogo no terceiro setor, nas empresas, nos hospitais e a pedagogia social. O Brincar nos espaços não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

CARVALHO, E. M. C. **Trabalho pedagógico em ambiente não escolar**: a dimensão da pedagogia organizacional. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogias e pedagogos, para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GOHN, M. da G. **Educação Não-Formal e o Educador Social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

PÁDUA, G. L. D. **Pedagogia Social**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

TRILLA, J.; GANHEM, E. **Educação Formal e não Formal**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. 22.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ORLICKAS, E. D. **Modelos de gestão**: das teorias da administração a gestão estratégica. Curitiba: InterSaberes, 2012.

PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SCARLATO, F. C.; PONTIN, J. A. **Do nicho ao lixo**: ambiente, sociedade e educação. 17. ed. São Paulo: Atual, 2008. 117 p.

Schmitz, T. e outros. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SCHEUNEMANN, Arno Vorpagel. RHINHEIMER, Ivone. **Administração do Terceiro Setor**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

Optativas I e II (CH total a cumprir – 120 horas)

LITERATURA INFANTIL: O MUNDO DA LEITURA EM SALA DE AULA - CARGA HORÁRIA SEMESTRAL- 60h- EMENTA: A diversidade em Literatura Infantil. A função da Literatura Infantil para a aquisição e desenvolvimento da língua oral e escrita, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 39. ed. São Paulo, Cortez, 2000.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo, SP: Ed. Ática, 1993.

LEMSKI, P. **Melhores Poemas de Paulo Leminski**. 6. ed. São Paulo: Global, 2002.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos**. Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

TEORIAS E PRÁTICAS DA APRENDIZAGEM (60 horas)

EMENTA: O processo de ensino-aprendizagem. Dificuldades da aprendizagem. Teoria e práticas da aprendizagem. Influências das novas concepções na organização das situações de ensino-aprendizagem. Diversificação de estratégias que favorecem a aprendizagem. O processo de desenvolvimento (fundamentos biológicas, psicológicos e socioculturais) e o processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

COLL, C. (et. al.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NASCIMENTO, A. C. A. **Teorias e práticas da aprendizagem**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

SISTO, F. F. (et. all.). **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FADIMAN, J. ; FRAGER, R. **Personalidade e crescimento pessoal**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FLAVEL, J. H. et al. **Desenvolvimento cognitivo**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FREUD, S. **Esboço de Psicanálise (1940)**. In: **Obras completas de Sigmund Freud**. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975, p.165-321.

KRIEGER, M.G.T. **Psicodinâmica da aprendizagem** [livro eletrônico] Curitiba, InterSaberes, 2013. (série Pedagogia contemporânea). 2Mb, PDF.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

ATIVIDADES RÍTMICAS, EXPRESSIVAS E DANÇA NA ESCOLA (60 horas)

EMENTA: O ritmo e o movimento como elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil e aprendizagem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As brincadeiras, música e dança como atividades expressivas para desenvolvimento físico, intelectual e socioemocional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. **Ritmo e movimento: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08.jun.2017.

PAIVA, I. M. R. **Brinquedos cantados**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VERDERI, E. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

ZAGONEL, B. **Brincando com música na sala de aula: jogos de criação musical usando a voz, o corpo e o movimento** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: artes**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. 3. ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

GARCIA, A.; HAAS, A. N. **Ritmo e dança**. Canoas: Ulbra, 2003.

HERMETO, M. **Canção Popular Brasileira e Ensino de História: palavras sons e tantos sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

CORIA-SABINI, M.A. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. [livro eletrônico] 1ªed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (60 horas)

EMENTA: Conhecer, refletir, discutir e fomentar políticas e viabilidades para o ensino numa dimensão inclusiva; metodologias para educação inclusiva em artes visuais; Os serviços educativos dos museus de arte e suas adaptações para o trabalho com educação inclusiva (programação visual, textos, etiquetas e catálogos em tinta Braille). Metodologias específicas para Leitura de obras de arte na dimensão inclusiva; A educação Inclusiva e a atuação em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília, MEC: 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 08. jun.2017.

MARTINS, Mirian Celeste. **Didática do Ensino de Arte-A Língua do Mundo**. Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NASCIMENTO, Suzi Rosana Maciel Barreto do. **O ensino de arte para a educação inclusiva**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

SMIERS, Joost. **Artes sob pressão: Promovendo a diversidade cultural na era da globalização**. 1. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. (Democracia cultural; v. 3).

TESSARO, Nilza Sanches. **Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial (on-line plataforma Pearson)**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- COLL, C. **Aprendendo Arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 2004.
- GUNZI, E.K. **A relação do desenho com o ensino da arte: considerações sobre teoria e a prática**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2016.
- PEREIRA, K.H. **Como usar artes visuais na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.
- REVERBEL, O.G. **Jogos Teatrais na Escola: atividades globais de expressão**. São Paulo: Scipione, 2002.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (CH total a cumprir – 60 horas)

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- NÓVOA, A. **O professor pesquisador e reflexivo**. Disponível em: http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/antonio_novoa.htm. Acesso em: 11 nov. 2013.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.
- TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I**. Taubaté: UNITAU, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional. Formar-se para a mudança e a incerteza**. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.
- LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.